



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

**VIVÊNCIAS E REGISTROS DA COMUNIDADE TIKUNA BETÂNIA *MECÛRANE*:
ENTRE HISTÓRIAS DOS ANTIGOS E OS JOVENS DE HOJE**

Benjamin Constant - AM
2023

CLAUSINEI ROSINDO RAMOS

**VIVÊNCIAS E REGISTROS DA COMUNIDADE TIKUNA BETÂNIA *MECÛRANE*:
ENTRE HISTÓRIAS DOS ANTIGOS E OS JOVENS DE HOJE**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Antropologia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Profa. Dra. Nilvânia M. Amorim de Barros como requisito para obtenção de título de graduação em Antropologia.

Benjamim Constant/AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R175v Ramos, Clausinei Rosindo
Vivências e registros da Comunidade Tikuna Betânia Mecürane :
entre histórias dos antigos e os jovens de hoje / Clausinei Rosindo
Ramos . 2023
76 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Nilvania Mirelly Amorim de Barros
TCC de Graduação (Antropologia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Povo Tikuna. 2. Organização social. 3. Esporte. 4. Lazer. I.
Barros, Nilvania Mirelly Amorim de. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

À minha mãe Silbeni Ovídio Rosindo e meu pai Cacildo Matos Ramos, pela incansável dedicação. A minha avó Osmida Honorato, que esteve sempre me apoiando. A minha companheira Stefany Thais Pinto Batalha, e nossa filhinha Mia Sophia Batalha Ramos (Waübüna), pelo apoio, companheirismo e compreensão.

Ao meu povo Tikuna, aos meus colegas da faculdade e os jovens da minha comunidade Vila Betânia – Mecürane, por colabora com este trabalho direto e indireto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria para transformar esse sonho em realidade, por estar ao meu lado durante todo o percurso acadêmico e por não me deixar desistir em alguns momentos, meu muito obrigado por todas as bênçãos.

À minha família, principalmente minha mãe Silbeni Ovídio Rosindo e meu pai Cacildo Matos Ramos que nunca mediu esforços para me ajudar juntamente com meus irmãos e minha avó maternos e paternos. Agradeço-os por está comigo me apoiando durante a minha trajetória acadêmica.

À Universidade Federal do Amazonas por proporcionar momentos de trocas de conhecimentos e experiências, como a Coordenação Acadêmica e as Bibliotecárias por fazerem empréstimos de livros durante o meu trabalho desenvolvido.

Aos professores do Curso de Antropologia, Nilvânia Amorim, Tharcísio Santiago, José Maria Trajano, Gilse Elisa, Widney Lima, Benedito Maciel, Ismael Negreiros e Rodrigo Reis, que deram grande contribuição na minha formação acadêmica, alguns com quem construí afinidades e com outros nenhuma, mas que me ensinaram a respeitar “o outro” e a conviver com suas diferenças. Aos professores dos demais Cursos do Instituto Natureza e Cultura. Meu muito obrigado a vocês.

A minha prima Verolícia, ao proporcionar em momentos de necessidades, em emprestar seu notebook para transcrição da minha monografia. Muito obrigada querida prima, pela grande ajuda.

A minha querida irmã Siulângia Rosindo Ramos e meu querido irmão Cageron Rosindo Ramos, por sempre me incentivaram durante a minha trajetória, aos meus sobrinhos Huayzer e Emanuel, minhas filhas Thayla, Isis e Sophia e aos meus filhos Kaell e Wendell, que amo de coração essa família Ramos.

A minha companheira Stefany Thais Pinto Batalha, companheira de todos os dias, mesmo estando longe, cuidando da nossa filhinha Mia Sophia, que nunca mediu esforços para me ajudar, nunca questionou meus horários de aulas e as viagens de campo. Agradeço por ter sido compreensível durante esses anos todos e pela paciência que você tem comigo diariamente. Muito obrigada por não ter desistido de mim, principalmente durante a fase final desta monografia, pois esse período é de muito estresse. Obrigada pela compreensão!

Agradeço os meus interlocutores, minha avó Osmida Honorato, meu amigo José Mosambite da Silva, minha prima Verolícia Costolio Pereira, a jovem Neylane dos Santos e minha prima Tcheyna Adão Isaque, por contribuírem diretas e indiretas para este trabalho em

especial e por me receberem com muito prazer, durante ao meu trabalho de campo, a todos
muitos obrigados.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 – Comunidade Betânia porto principal.....	14
Imagem 2 – Igreja Batista Regular de Betânia	15
Imagem 3 – Escolas municipais <i>Ngewane e Metaciü</i>	16
Imagem 4 – Barcos que faz transporte fluvial, no porto de Betânia	17
Imagem 5 – Feirantes, na frente da igreja, vendendo seus produtos	19
Imagem 6 – Festival ao lado da igreja batista, realizado pelos diáconos	20
Imagem 7 – Posto policial, delegacia indígena, com seguranças presentes	21
Imagem 8 – Futebol de areia do bairro Igarapé e Suécia	23
Imagem 9 – Areal Sr. Benjamin, fica na descida da rua shampoo	24
Imagem 10 – Vôlei do seu <i>Yo'i</i> , perto do estádio rio negro	25
Imagem 11 – Dança do <i>tchore</i> , grupo campeã do bairro Copacabana.....	26
Imagem 12 – Maloca <i>Tchirugüne</i> , tirada através de drone da associação	29
Imagem 13 – Caminho da maloca ligada ao rio iça, para transita turistas	30
Imagem 14 – <i>No'ê De'tchi</i> , imagem tirada depois da entrevista.....	35
Imagem 15 – Povo Tikuna, depois do culto com missionário André.....	38
Imagem 16 – Jovem <i>Me'patchiicü</i> , tirada no antigo prédio da INC	53
Imagem 17 – Associação dos jovens – AJRCITVB.....	63

LISTA DE SIGLAS

AJRCITVB – Associação dos Jovens Redes Comunicadores Indígenas Tikuna da Comunidade Vila Betânia

CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CETI – Centro de Educação em Tempo Integral

FOCCIT – Federação dos Caciques das Comunidades Indígenas Tikuna

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

INC – Instituto da Natureza e Cultura

LIEB – Liga Indígena Esportiva de Betânia

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

OGPTB – Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngue

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Inscrição à Docência

SESAI – Secretária de Saúde Indígena

SIASI – Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da comunidade Betânia – <i>Mecürane</i>	31
Figura 2 – Primeiras casas da comunidade Betânia	41

RESUMO

Este trabalho é uma etnografia feita a partir das narrativas da anciã primeira moradora da Comunidade *Meciürane* com a participação e narrativas dos jovens que se encontram fora da comunidade em busca de sonhos e novos conhecimentos, trazendo para realidade sua trajetória de vidas cotidianas. Procuro mostrar, em particular, a organização social atual da Comunidade *Meciürane*, expressando a prática esportiva como socialização e entretenimentos dos Tikuna, dialogando sobre áreas de lazeres existente ao longo do período. Busca-se esclarecer o histórico dos Tikuna, no agrupamento em Santo Antônio, quando foram evangelizados pelos missionários e sob a construção da Comunidade *Meciürane*. Ao final apontamos as relações dinâmica do povo Tikuna com a pratica esportiva, os torneios, campeonatos e as apostas ao fim de anos, com as outras comunidades é muito forte, são praticados anos a anos, assim os jovens tem interesse pessoal em demonstrar seu futebol em todos os jogos que acontecem em *Meciürane*.

Palavras-chaves: Povo Tikuna. Organização Social. Esporte. Lazer.

IRAÃTCHI

Nhaã puracü rü nanawe nawa i tümaãrü oregü ya tü'iraügue ya no'êgü ya iãne ya mecüranewa ngugü'e rü nhumatchi no'rü oregü ya ngetü'ügücü rü pa'ügü ya naî ya iãnegu nhemãgücü nãca i ãnü rü fa'gü i nge'wacaü'ü rü nü'ü ní'ugüta i no'rü nacümagü na nhunhaãcü namãê'ü i yawa. Rü nanawe ta i nacüma i ngewacaü'ü ya iãne ya mecürane nama'ã i cugütaegü i tikunagü arü rü nhumatchi natchicagü inhemagü'ü nü'iramã. Rü nãca nadau na nanawe'üca i natchiga i tikunagü arü nutake'e i tchãtunewa rü yegumã corigü i tupana arü nãca cagügu rü yicamã nanaügu'üca ya iãne ya mecürane. No'rüguwa rü nanaweta i nacümã i tikunagü nama'ã i i'ãwaegü rü cugütaegü gucümã ya taunecü arü gu'gü ngupetü'ü nama'ã ya naî ya iãnegü tikunagü arü na nhemaãcü ya ngetü'ügücü nanawegüãüca i norü cugütaegü ya iãne ya mecüranewa.

De'agü i nga'ü: Magütagü. Nacümagü. Cugutaegü.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE MECÛRANE.....	15
1.1 Organização social da comunidade <i>MecÛrane</i> , atualmente.....	16
1.2 A prática esportiva na comunidade <i>MecÛrane</i>	34
CAPÍTULO II – HISTÓRICO DE UMA COMUNIDADE TIKUNA	38
2.1 O primeiro agrupamento dos Tikuna, em Santo Antônio do Içá, memória e histórias contadas pelos primeiros moradores	39
2.2 A fundação da Comunidade Vila Betânia – <i>MecÛrane</i>	43
2.3 Relação e dinâmica da comunidade com as outras aldeias e com município de Santo Antônio do Içá	47
CAPÍTULO III – JUNVENTUDE DA NOVA GERAÇÃO	50
3.1 População da Betânia em três etapas	54
3.2 Relatos dos jovens em busca de sonhos, trilhas e socialização	56
3.3 Um estudo sobre o Lazer como cultura dos Tikuna.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar primeiramente a Comunidade Mecürane, sua organização social atualmente, como foram mudadas historicamente, quais organizações e políticas sociais ativos que contribuem com a comunidade, como a pratica esportiva é muito importante na comunidade, em que parte contribuiu com a juventude.

O histórico narrado, em especial, com uma anciã que viveu toda sua trajetória de vida, no agrupamento dos Tikuna em Santo Antônio do Içá, quando foram evangelizados pelos missionários, onde depois conseguiram um lugar, onde atualmente os Tikuna vivem em sua terra demarcada. Vou trazer umas trajetórias de jovens que estão em busca de sonhos e conquistas de novos conhecimentos, suas histórias de vida, e seus retornos com objetivos concluídas.

Como objetos de pesquisa, um caderno sempre foi presente como diário da pesquisa, o celular, foi utilizado para gravar os relatos, e tirar algumas fotos durante a coleta de dados necessárias, com a moradora anciã e os jovens da comunidade, pois através assim consigo uns relevantes e significativos resultado do problema pesquisado.

Esta monografia está dividida em três capítulos, no primeiro capítulo, vou abordar em revisão a organização social da Comunidade Betânia – Mecürane, os tempos atrás e nos tempos atuais, abordando as mudanças e crescimentos populacionais da comunidade, investigar em que parte mudou, quais são critérios necessários para melhorar a comunidade. Apresentando os pontos principais da comunidade, em alguns pontos vou abordar imagem com detalhes, para leitor ter uma boa visão. Ao mesmo capítulo, abordarei as atividades de esporte e lazer da comunidade, sua organização, sobre os torneios e os campeonatos realizados pela Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB.

No segundo capítulo, vou apresentar os históricos dos Tikuna, no processo de primeiros agrupamentos em Santo Antônio do Içá. Contar um pouco sobre os indígenas que viviam nos cabeçalhos dos igarapés, na beira de rio Solimões e no rio Içá, como foram as suas trajetórias de vida naquele tempo, e quais as propostas de abandonar suas terras onde viviam tranquilamente, quais seus processos de vidas ao aceitar outra religião, e suas experiências de vidas quanto jovem e comparando as realidades de hoje.

Em seguida, história de fundação da Comunidade *Mecürane* e processos de construção de casas trabalhos realizados em coletivos, até a quitação de sua terra junto com missionário Edward com sua esposa Janete. Por fim, a relação e dinâmica da comunidade com as outras aldeias e com município de Santo Antônio do Içá, analisando as relações dos Tikuna com

outras etnias e com não indígenas, em que processo a relação ajuda a comunidade crescer socialmente, e o município crescer economicamente.

No terceiro capítulo, vou mostrar de acordo com dados da (SIASI – SESAI/MS, 2023), a população da Betânia em três etapas. Mecürane, segundo levantamento demográfico quantitativo de sexo, fonte SIASI – SESAI/MS. Em levantamento do pólo base Betânia por sexo. Na tabela abaixo vou mostrar, as quantidades das populações entre três etapas ao longo do ano, em ano 2000, ano 2010 e ano 2023, analisando se a população cresceu bastante ao longo desses anos, na tabela serão colocados faixa etária, etnia e tipo de indígena, tanto homens e mulheres. Vou analisar e mostra também, os jovens indígenas da etnia Tikuna que vivem nas áreas urbanas, vivendo em outra realidade, em busca de objetivos pessoais.

Para finalizar, trago um estudo sobre o Lazer, como cultura dos Tikuna, em especial, a Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB, servirá como exemplo da minha pesquisa. Como a LIEB tem sido realizado a muitos anos, no decorrer do tempo, os presidentes foram mudados, e um deles pensou se poderia ampliar o regulamento, pois num momento, quem poderia participar era somente os indígenas da etnia Tikuna de um local, ao longo do tempo, com as colocações nos regulamentos, o campeonato exige convidar outras comunidades vizinhas para participar da competição para dar mais emoções aos públicos, de acordo com os regulamentos e, por último, trarei as considerações finais deste trabalho.

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE MECÜRANE

No primeiro capítulo, vou abordar em revisão a organização social da Comunidade Betânia – Mecürane, os tempos atrás e nos tempos atuais, abordando as mudanças e crescimentos populacionais da comunidade, investigar em que parte mudou, quais são critérios necessários para melhorar a comunidade.

Abordarei através de olhar como pesquisador antropológico, sob a Comunidade Betânia na atualidade, apresentando as organizações funcionadas dentro, sobre a vida dos jovens dentro e fora da comunidade, sobre esporte e lazer em que parte pode ajudar a melhorar a comunidade, preservando sempre as imagens dos quais acima mencionados e dos meus interlocutores.

Imagem 1: Comunidade Betânia, porto principal.



Fonte: Imagem encontrada na página do Facebook da Comunidade Betânia, 2022.

Nesta imagem, tirada pela equipe da prefeitura pelo drone, estavam fazendo ação na comunidade, e verificando as escolas, se está necessitando de algo, e os funcionários se estão trabalhando de acordo com a norma. O navio e a bolsa estar carregado de areia para construção da Creche municipal, na imagem se encontra no porto principal da Comunidade Betânia, ou seja, prefeitura municipal de Santo Antônio do Içá, em obra ao mesmo tempo fiscalizando as escolas municipais.

1.1 Organização social da comunidade *Meciürane*, atualmente

Atualmente a comunidade, tem suas ruas asfaltadas, trabalhos conquistados ao longo do tempo, através da política, inicialmente, era só a avenida principal, asfaltado, a comunidade foi aumentando novos bairros foram criadas e as ruas com tempos foram asfaltadas, através da luta dos vereadores, caciques que já foram contemplados politicamente. Com aumento da população as bocas de ferros, usados bastante na comunidade, para fazer comunicações, não efetiva mais os objetivos, por isso foram plantados dois rádios comunitários, sendo um dos professores e outro é um particular de um dono só - rádio comunitário *Meciürane*. Vale lembrar que, as bocas de ferros não pararam de funcionar, ainda continua presentes principalmente no tempo da política.

A comunidade tem como uma fonte principal a Igreja Batista Regular, a primeira igreja plantada pelo missionário Edward, hoje comandado pelos pastores Modestino, Enrique, Donaldo e Diogo, além de seus diáconos, secretários e dirigentes. Veja abaixo:

Imagem 2: Igreja Batista Regular de Betânia.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Além disso a igreja tem uma filial do bairro Monte Sinaí, nome é o mesmo, Igreja Batista Monte Sinaí, foi plantada nesse bairro por motivo de distância, fica muito longe para pessoas e jovens acessar o principal no dia dos cultos, por isso plantaram uma filial nesse bairro, como já teve outros pastores formado pela Instituto I.B.I.E.T.A., seminário do peru. O pastor bento é o primeiro formado nesse instituto e assumiu o cargo como pastor dessa igreja.

No bairro Brilhante foi plantada Igreja Presbiteriana do jovem pastor Aleson Ataíde, e o mais recente a Igreja Pentecostal no bairro Goiabal do pastor André e sua esposa. Em

analisar, as políticas dos pastores da Comunidade Mecürane, como foi fundada como uma comunidade evangélica, os pastores, não aceitam de forma algum, outras religiões, entrando na comunidade, como católica e cruzado e outros, somente evangélicas podem ser aceitos na comunidade, essa regra foi deixado pelo fundador missionário Edward e sua esposa Janete.

A Comunidade *Mecürane*, tem três escolas municipais e uma estadual, escolas municipais *Ngewane*, *Metacü*, *De'tanüicü*, a Creche Esperança *Ngu'êêne*, e a Escola Estadual Dom Pedro I, onde funciona o Ensino Fundamental e Médio. Os anos iniciais dos infantis estudam da Cresce, os 1ª a 4ª series estudam nas escolas municipais, 5ª a 9ª anos e 1ª a 3ª ano do Ensino Médio na escola estadual.

Imagem 3: Escolas municipais *Ngewane* e *Metacü*.



Fonte: Ramos, C. R. 2022.

As aldeias próximos onde não há Ensino Médio necessitam da comunidade próximo que é a Betânia onde funciona Ensino Médio. Por isso, os jovens saindo do Ensino Fundamental, terminam seus estudos da Comunidade Betânia, a prefeitura contrata um transporte da mesma aldeia que faz o trajeto dos alunos indo e voltando ao mesmo dia.

Alguns que tem parente próximo moram na comunidade até terminar seus estudos, depois retornam alguns até já trabalham como professor da sua própria aldeia. Na década dos anos 90 a diante, as casas das maiorias das famílias são construídas pela matéria prima, os mais utilizados são paxiuba e caraná, já nos anos 2001 a diante, as famílias começaram a construir suas casas usufruindo madeiras e zircos.

No meado de ano 2009 adiante, as famílias começaram a entrar e receber programa de bolsa família, outra é a associação dos pescadores, são benefícios que ajudou bastantes as famílias vulneráveis, essas famílias que foram beneficiados começaram a ter acesso aos objetos como televisão, ventilador, sofá, fogão, geladeira, freezer e outros, assim as famílias de renda baixa, começaram a mudar as casas semelhar à urbanização, ou seja, construir as casas, mudando para alvenaria, principalmente, os funcionários na área da educação e profissional de saúde.

Hoje a Comunidade Betânia tem sua organização social bem organizado, tem um Banco: Bradesco Expresso, funcionando no mercantil Onivam, tem duas Hospedarias localizadas no centro e no bairro Fazenda, há vários comércios. Existe seis canoas grandes funcionando como transportes fluviais, uma lanha seu Cristovo, três barcos uma da comunidade, uma particular e mais novo barco *Pupunari* da associação *Ngutapa*.

Imagem 4: Barcos que faz transporte fluvial no porto de Betânia.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Na imagem acima apresentada, tem barcos trabalhando de segunda à sábado, fazendo táxis fluviais, levando carga e passageiras, ou seja, pessoas que vão fazer suas compras, vendas, eventos, passeios e outros no município de Santo Antônio do Içá, a taxa de passagem é R\$ 10,00, ida e volta, aqueles que transportas cargas os valores são de acordo com peso e quantidade. Os barcos também são expostos em aluguer para viagem longa, como participar de reunião, torneio em outra comunidade, ou receber algum benefício em município de São Paulo de Olivença, onde há agência da Caixa mais próximo do município.

Antes de tudo, a questão de viagem para município era em particular, tudo mundo com sua própria canoa, as vezes tem pessoas que vão e voltam de carona, somente precisa paga gasolina para contribuir, funcionava assim. Em um certo dia um branco procurou cacique da comunidade, pediu permissão para trabalhar como táxi fluvial, fazendo linha de Betânia e Santo Antônio de segunda a sábado, para facilitar o acesso ao município.

O cacique da comunidade não viu nenhum problema e deixou o homem trabalhar, a partir neste momento os Tikuna tiveram ideia também de construir a sua própria canoas, transformando em táxis fluviais, por que, depois dessa mudança, quase ninguém quer ir da sua própria canoas, para evitar gastos, para eles indo de lancha é menos gastos.

Assim, outro empresário observou que aquilo estava dando certo, então mandou seu irmão trabalhar na mesma comunidade com barco que pode carregar cargas e passageiras. Como pude observar existem vários barcos, tudo ali é concorrência, aquele que é mais rápido ganha mais passageira ou clientes, conforme como as pessoas são tratadas nos barcos, no barco, braço o passageiro tem direito de café da manhã, uso de banheiro caso de necessidade, mais confortos para passageiros, as canoas e lancha retornam com rapidez, a comunidade, assim fica o critério de cada um.

Geralmente os barcos tem horário de sair e retornar, saída no porto da Comunidade Betânia são 6:00 as 8:00 horas da manhã, a viagem leva 1:30 ao município, os retornos são as 12:00 horas, as canoas e lancha, o barco retorna as 15:00 a 16:00 horas da tarde no porto de município.

Na Comunidade Betânia existe mais de 200 motos e algumas carroças que fazem transporte de cargas pesadas. Em ano 2023 a organização de moto taxistas foi legalizada oficialmente no cartório do município, a partir daí somente aqueles que estão associados podem fazer moto táxi rodando na comunidade, o trabalho é autônomo você trabalha na hora que quiser, dependendo a movimentação das pessoas que fazem compras em município, outros vindo de roça, pesca e entre outros.

O valor do moto táxi é unitário R\$ 5,00 em todos os lugares da comunidade, carroça às vezes é o valor diferenciado dependo da carga e a distância em torno de R\$ 15,00 a R\$ 30,00. Visando na questão dos comerciantes locais que ganham seu próprio negócio conforme os valores de suas vendas. Na comunidade já tiveram três peruanos comerciantes que moravam na comunidade, vendendo seus produtos, mas barato, que causa concorrências na saída dos produtos dos comerciantes locais, por esta razão as autoridades se reuniram para retirada dos comerciantes peruanos.

Se somente peruanos consumam os recursos da comunidade, a comunidade não cresce em comércios, pelo bem da comunidade, as autoridades tomaram essa providência, enquanto antes. Saíram dois na comunidade, somente um ainda continua morando, o motivo ainda não se sabe, talvez porque ajuda a comunidade em qualquer coisa quando autoridades precisam.

Na Comunidade de *Mecürane*, existe feira autônomo para agricultura familiar, o local apropriado ainda não tem definido, mas as pessoas utilizam a parte mais movimentada da comunidade, por exemplo: frente da igreja Batista, onde funciona toda tarde, onde as pessoas vendas seus produtos.

Imagem 5: Feirantes, na frente da igreja, vendendo seus produtos.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Na imagem acima, mostra as pessoas chegando com seus produtos para vender, quem terminar desocupa as mesas para outras podem vender, quem poderia vender; pode ser qualquer um que tem produtos. Os produtos vendidos todos os dias são: farinha por kg, açaí por litro, todos os tipos de frutas, galinha caipira, peixes, carnes de pirarucu entre outras caças, verduras e outros comestíveis. Aos poucos as barracas estão construindo, ali todas as pessoas que tem seu produto para vender, se organizam que serve para sustentabilidade familiar.

Às vezes as igrejas realizam festival para ajuntar dinheiro rápido, geralmente acontecem a tardezinha ao anoitecer, até onde acabar os produtos eles encerram, os membros, diáconos e pastores da igreja, ajuntam frango para churrasco, galinha caipira para caldo, sucos naturais, açaí com tapioca, pipoca e bolos de vários sabores.

Os preços são reduzidos, assim ganhar vantagem de vendas com rapidez, os compradores consomem e aproveitam as oportunidades que a igreja oferece. No entanto, o ideal do festival é isso, sob venda de produtos com preços reduzidos, pois, os produtos são colaborados pelos membros da igreja. Vejam na imagem abaixo:

Imagem 6: Festival ao lado da igreja batista, realizado pelos diáconos.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Além de festival a igreja precisa realizar outra atividade quando a igreja necessita de algo bem material é a coletas de alimentos, ou seja, os diáconos fazem umas coletas, eles vão casa em casa de todos moradores da comunidade, para pedir alimentos ou frutas que podem doar para igreja, não precisa ser muito, em uma casa é só um alimento ou produto, essa é a regra, por sua vez moradores doam açúcar, farinha, sal, sabão, leite, café, arroz, bolacha, óleo, macarrão, feijão e frutas.

Antes de tudo, a comunidade é avisada através da boca de ferro, para que todos fiquem ciente daquilo que pode acontecer no dia seguinte. Depois de todas as coletas em casas, eles organizam os produtos recolhidos na frente da igreja, os produtos são vendidos em um preço bem reduzido, aquela família que não tem condição de pagar um produto de valor normal aproveita dessas oportunidades que as igrejas realizam.

Ao mesmo os jovens, quando se formam do Ensino Médio, eles organizam durante um ano para realiza bem sua formatura, os professores apoiam em todas as atividades que eles realizam, por exemplo, eles também realizam esse tal festival, geralmente como citado em

cima, onde a igreja realiza os jovens também costumam realizam bastantes eventos para recarda seus dinheiros, para compra de roupas, sapatos e outros.

Neste momento o jovem que não tem condição de compra sua roupa para formatura, ajuda em organizar esses eventos, às vezes eles organizam cinema, onde eles vendam comidas, sucos e bolos ou salgados, eles colocam um filme para criançada e depois dos adultos, são bem organizadas, isso por que as seguranças da comunidade ficam cuidando durante os eventos. Na imagem abaixo vou mostrar o posto da delegacia.

Imagem 7: Posto policial, delegacia indígena, com seguranças presentes.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

O posto da delegacia tem uma cela, um escritório, responsável pelos dois delegados, primeiro delegado e segundo delegado e dez seguranças, os seguranças recebem salário mínimo pela prefeitura particularmente, quando salário atrasa, os seguranças param de trabalhar, somente irão voltar assim que receberem os salários.

A segurança da Comunidade *Mecürane*, tem seus objetivos de combater principalmente o alcoolismo na comunidade, nos últimos tempos, as bebidas são bastante consumidas pelos jovens, adultos, sabendo que é proibido nas comunidades indígenas, qualquer tipo de bebida alcoólica.

Com aumento da população, os caciques, pastores não podem mais controlar a sua comunidade, as seguranças, tentam solucionar certas situações, mas não adianta, alguns são presos por motivos, quando sair faz a mesma coisa, existe vários locais onde os jovens

consumam, principalmente durante à noite, jovens homens e mulheres se encontram fazendo essas atividades desnecessários.

Desde quando vir essas cenas têm me preocupado com os colegas que consumam bastante, às vezes tento dar conselhos, mas não levam a sério, assim não há resultados. Esse é o lado ruim que a comunidade apresenta, sobre consumo de bebida alcoólica, agora outros tipos de violências são poucos, além disso, não existem grupos violentos nas esquinas, ou seja, o que chamamos de galeras violentos, antigamente tinha, mas todos se casaram, todos estão sossegados. Hoje me dia, a comunidade, já quase está chegando a cinco mil de habitantes, o que tornará em breve um distrito dependendo da sua organização social.

Neste trecho, vou descrever sobre os esportes e as áreas de lazeres que existem na Comunidade Mecürane. Primeiramente o futebol na área indígena, tem seu objetivo de mostrar ao povo que é necessário seguir certos regulamentos dos jogos antes de ser realizado, os regulamentos precisam ser esclarecidos. Antigamente, o povo compreendia como uma pratica esportiva normal, sem regras, outros costumam chamar de diversão aos fins de semanas, ou uma distração dos jovens para se ocupam praticando esportes, evitando práticas ruins na fase da vida.

Com tempo, as práticas esportivas mudaram, o regulamento esportivo já foi criado a muito tempos, os Tikuna foram incorporados na prática esportiva. Também buscaram melhorar seus esporte e lazer em questão de socialização. Para realizar o primeiro campeonato em *Mecürane*, os times já organizados, escolhem dois representantes da Lida Indígena Esportiva de Betânia – LIEB, era professor Rosalve Flores e Valdizinho, foram presidente escolhidos, para realizar o campeonato precisam de apoios e regulamentos da liga.

Em município de Santo Antônio do Içá, buscaram apoio com o representante para repassar o regulamento, eram necessários também os esclarecimentos dos regulamentos para colocar em prática. Por fim, assim conseguiram e realizaram a primeira LIEB na Comunidade Betânia com poucos times. Para realizar uma pratica esportiva na comunidade, primeiro precisa ler e entender os regulamentos escritas para colocar em prática. Neste sentido, a autora aponta que há:

[...] uma importante distinção entre as práticas esportivas anteriores e o futebol atual: a sua forma de propagação. Enquanto o futebol possui um extenso código de regras e condutas escritas e regulamentadas através de registros impressos, as modalidades com bolas praticadas pelos antepassados eram transmitidas através das tradições orais de seus povos, “assim, o que podemos concluir é que cada uma das práticas [...] correspondia a uma dada realidade cultural das regiões onde se desenvolveu” (RODRIGUES, 2013, p. 5).

Na descrição da autora, me faz compreender que o futebol é a cultura dos não indígenas, eles criaram regras, modalidades esportivas. Com tempo, faz com que os indígenas comecem a praticar colocar as regras, regulamentos de cada modalidade esportiva, o que traz a diversidade cultural na Comunidade Betânia.

[...] o futebol, antes entendido apenas como uma modalidade esportiva passa-se a caracterizar como manifestação da cultura de massa. Nesse contexto, o trabalho da imprensa foi fundamental na divulgação do esporte como cultura popular brasileira (RODRIGUES, 2013, p. 8).

Buscando entender, os sentidos das práticas de futebol entre os Tikuna na Comunidade Betânia – Mecürane. O futebol já foi existente, há muito tempo atrás, praticamente foi presente após o longo do tempo da fundação da comunidade, o que os indígenas não compreenderam, era a questão de hábitos, regras ou regulamentos de cada modalidade esportiva. Assim a autora propõe:

[...] a busca de novas perspectivas e experiências na vida dos jogadores e apreciadores. Assim, ao conduzir o futebol como importante prática esportiva auxiliar na qualidade de vida, o esporte pode torna-se elemento de identidade indígena também no futebol (RODRIGUES, 2013, p. 11).

Em análise pessoal, depois que a área reservada para construir um campo de futebol, era somente jogar futebol as tardes de fins de semanas principalmente aos domingos após os cultos na igreja. Afirmando que, os fundadores do estádio Rio Negro na Comunidade Betânia, maiorias já estão falecidos, os filhos e netos atualmente estão vivos para contar histórias de seus avôs que criaram o campo de futebol.

Através do contato com não indígenas, buscando em ajudar a melhorar comunidade politicamente, os líderes concordaram em aceitar os primeiros torneios na comunidade, onde foram realizadas, as competições e por fim os campeonatos existentes hoje. Veja a imagem a seguir, onde são realizados os torneios de areia no tempo da seca:

Imagem 8: Futebol de areia do bairro Igarapé e Suécia.



Fonte: Ramos, C. R. 2021.

Nesta imagem, são apresentadas, pessoas e vários bairros participando do torneio realizado nesse areal, geralmente no tempo da seca dos rios igarapés, pessoas responsáveis limpam esse local para serve de área de lazer, quando não há torneio pessoas brincam apostando, mulheres e homens, na parte inicial desse local tem um espaço para vôlei e outro ao lado, os critérios de esporte praticado fica na vontade de cada um.

Na próxima imagem, vou mostra outra área bastante frequentada pela população da comunidade, todas as tardes principalmente aos fins de semanas, jovens e adultos, homens e mulheres e crianças acompanhados pelos pais se encontram neste local durante o tempo da seca, as áreas ficam secando e uma linda areia, enche as beiras do igarapé que entra no porto da Comunidade *Meciirane*. Veja abaixo:

Imagem 9: Areal Sr. Benjamin, fica na descida da Rua Xampu.



Fonte: Ramos, C. R. 2020.

Nesta imagem, tirada na data previsto da imagem, foi praticar esporte com meus colegas, há dois anos, podemos analisar que o areal existe a muito mais tempo, sempre quando o igarapé, o local se torna um ponto, mas frequentada pela população da comunidade, pessoas da outra aldeia ou do município, amaram bastante esses locais que a comunidade representa na questão de áreas de lazeres. As outras áreas que tem na terra firme, não são frequentados durante nesse tempo, as pessoas preferem mais esses locais, por questão de banhos e diversão com os colegas.

Na imagem a seguir, vou descrever sobre outro esporte mais praticado na comunidade Mecürane, é a vôlei, por sua vez é o esporte que muitos adultos praticam toda tarde nas áreas existentes em todos os bairros, calculando são mais de dez áreas de lazer somente para vôlei, tanto masculino e feminino, principalmente os adultos.

Todas essas práticas de vôlei são de apostas, as vezes tem confrontos com os veteranos, ou seja, as mulheres não importam idade, confrontam os veteranos, somente de 40 anos para cima, podem entrar nessa aposta de diversão, a mesma no futebol de campo e no futsal somente as tardes de domingo, lembrando que todas as práticas esportivas na Comunidade *Mecürane*, se realizam apostando, nada ali é brincadeira sem aposta. Se caso uma pessoa de fora quiser praticar esporte tem que apostar se não, vai ficar de fora de tudo que estão praticando. A imagem abaixo foi tirada durante um dos jogos:

Imagem 10: Vôlei do seu Yo'i, perto do estádio rio negro.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Nesta imagem tirada no meio da jogada espetacular de um jovem que pratica bem o vôlei, na imagem o vôlei é de trio, três em cada lado, valendo 25 pontos sem virada se aposta for um valor de R\$ 50,00, se caso for de R\$ 10,00 a pontuação será diminuída por 15 pontos sem virada, o trio que fizer primeiro ganho, a mesma regra com vôlei de seis pessoas por cada lado, e assim sucessivamente.

Segundo autora, os espaços das práticas esportivas são raros, é o local onde é encontros de vários das etnias, onde a troca de amizades respeitosamente.

[...] o campo não é somente o espaço dos jogos de futebol, mas também, o ponto de encontro entre indígenas de uma mesma etnia ou entre outras etnias e ainda local onde os jogadores mostram suas habilidades aos não-indígenas visitantes, não somente através do futebol, mas também através de danças, músicas, entre outras manifestações culturais. Para tanto, os campos de futebol tornam-se referência indígena ao contemplar todas as suas atividades como um centro cultural [...] (RODRIGUES, 2013, p. 21).

Na imagem abaixo, vou mostrar uma dança cultural campeã na competição do dia dos povos indígenas, dia 19 de abril, essa imagem faz parte da manifestação cultural. Veja:

Imagem 11: Dança do *tchore*, grupo campeão do Bairro Copacabana.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Na imagem, são grupo do bairro Copacabana, apresentando dança do *tchore*, grupo campeão na competição de dança cultural, apresentado no dia dos povos indígena, 19 de abril. Na dança, o grupo imitou o pássaro *tchore* que vive nos capins dos lagos, conhecido como netas da cobra grande na mitologia dos Tikuna.

Os jovens na atualidade geralmente buscam a se tornar estudantes ou alguém na vida no futuro, como tem internet através de *WI-FI* particulares, a mídia faz com que os jovens se interessarem em estudar para concorrer à vaga no mercado de trabalho um dia, eu pude anotar que na comunidade Betânia, as vagas de trabalhos são concorridas, como a comunidade já é maior, é meio difícil conseguir um trabalho se não estudar tanto na área de educação e saúde.

Essa ideia faz com que os jovens de hoje a se tornarem concorrentes nos concursos, claro aqueles que são interessados, geralmente aqueles que os pais têm condição de ajudar. Hoje tem mais de 20 pessoas estudando em outros estados, também, por que as instituições oferecem oportunidades para jovens indígenas, todos os anos são realizados provas para entrar na universidade.

Outros estudam dentro da comunidade, pois existem agora escolas particulares, são duas na verdade, uma escola informática e outra de técnico em enfermagem, outros terminam seus estudos em município para domínio de língua portuguesa, para jovens ir para fora estudar é necessário falar e dominar língua portuguesa, isso é muito importante pelos jovens indígenas.

Aqueles que não pesam dessa forma, ou aqueles que se amigaram cedo, ficarão difíceis ir estudarem fora, pois terão ciúmes e assim, pode acabar cometido um suicídio que muitos nos casos acontecem nas comunidades indígenas, outros pelo alcoolismo, outros pela separação e alguns pela briga com os pais, assim acontece suicídio dentro da comunidade, principalmente com os jovens.

Os jovens comunicadores é uma associação criada justamente para debater esses tipos de problemas que havia acontecendo dentro das comunidades indígenas Tikuna, na questão de alcoolismo, suicídio e outros. O departamento dos jovens indígenas do alto Rio Solimões, é um departamento que está vinculado com a Federação das Organizações dos Caciques das Comunidades Indígenas Tikuna – FOCCIT. Vem anunciando convites pelos jovens a participarem da primeira Conferência Regional dos jovens indígenas do alto Rio Solimões, que será realizado no dia 14 a 16 de julho de 2023.

Nesta conferência se tratará da Educação, material didático, perspectiva para o futuro, combate à droga, violência, alcoolismo, competitividade social, línguas, memórias indígenas e empoderamento, são assuntos abordadas, muito importantes pelos jovens participarem, e dialoga com outros jovens das outras comunidades, uma troca de conhecimentos faz com que os jovens se preocupam com seus futuros. Dessa maneira os jovens podem encontrar um caminho certo para se tornar os futuros das gerações dos Tikuna, sem esquecer-se da sua cultura e costumes.

Em ano 2022, como o emprego é concorrido na comunidade, o prefeito municipal, fez uma contratação dos Garis, ou seja, os que limpam ruas e ajuntam lixos na Comunidade Betânia, jovens mulheres e homens sem emprego foram contratados e recebem um salário mínimo.

Já é uma grande ajuda para aqueles que necessitam de emprego, assim como os seguranças tem seus salários pela prefeitura municipal, esses dois funcionários Gari e Segurança Indígena são contratados de maneira diferente, ou seja, são aqueles que votaram nos vereadores e prefeito que foi eleito, por esta razão eles precisam fazer provas ou concursos para concorrer à vaga, são contratados pelos vereadores da comunidade.

Na organização política da Comunidade Betânia, comando pelo cacique, pastor e três vereadores eleitos na eleição 2020, vice-prefeito local, Senhor Alberto Xavier, tem um vereador eleito do lado oposição, Miguel Eleutério e duas vereadoras eleitas no lado posição, Nídia Eleutério e Rita Flores.

Esses são as autoridades da política partidária, que representa a Comunidade Indígena Betânia – Mecürane, na câmara municipal de Santo Antônio do Içá. Toda quinta-feira, tem transmissão ao vivo na rádio felicidade do município, onde as pessoas possam acompanhar as temáticas, problemas abordados sobre as comunidades ribeirinhas, bairros e outros assuntos pendentes.

Essas lideranças, atualmente neste ano 2023, já estão sendo unido junto com atual cacique da Comunidade Senhor Jorge Franco, depois da eleição que o FOCCIT realizou, para acabar com os conflitos que a comunidade conviveu durante dois anos atrás, quando os líderes políticos escolheram seu próprio cacique, e o povo escolheram o seu cacique tradicional, as duas lideranças viviam em conflitos por questão de poder, um quer melhor que outros.

Esse conflito até gerou problemas nas autoridades como a FUNAI entre outras instituições governamentais, não poderia, mas dar atenção ou apoiar à Comunidade Betânia, porque existem dois caciques em uma só comunidade, achavam que estavam brincando com poder, e quem sofre esses problemas são as populações da comunidade.

Lembro-me quando teve doações de ranchos nas comunidades na época da pandemia, as duas lideranças querendo se apresentar melhor que outro na frente de seu povo, algo muito errado que se faz na frente de seu povo, sendo jovens observando as atitudes dessas lideranças, em vez de trabalhar juntos como antigamente.

O presidente da FOCCIT, Sinésio Trovão, junto com suas diretorias se preocupou com atos de conflitos que havia acontecidos, por isso realizou a reunião com população da comunidade, trazer esses dois líderes perante o seu povo, e fazer o povo decidir o que fazer neste momento o povo não queria mais essas lideranças e queria uma nova eleição pelos novos candidatos que não seja politiquero, que seja simples, que poderá trabalhar com seu povo tradicionalmente.

Quaisquer problemas terão que ser levados em consideração com os seus povos. Justamente tudo o que a população da comunidade queria, foi quando foi eleito o novo cacique Seu Jorge Franco, que vai comandar durante quatro anos.

Nos tempos atuais a Comunidade Betânia estar melhorando, na sua organização social, hoje tem uma Maloca chamada *Tchirugüne*, essa casa sagrada faz parte da organização e contribuição com a comunidade para que assim os jovens não se esqueçam de suas culturas, nela são praticados as danças, pinturas corporal, reconhecimento de clãs e ritual de moça nova, para os jovens ter uma noção de onde vieram os Tikuna, como foram as suas histórias

no passado, a luta de seus líderes sobre a demarcação da terra, tudo ali são tratados e considerados. Veja na imagem abaixo:

Imagem 12: Maloca *Tchirugüne*, tirada por meio de *drone* da associação.



Fonte: Imagem da drone da associação *Ngutapa*, 2023.

Imagem apresentada acima foi tirada pelo drone, durante as apresentações das danças culturais na maloca *Tchirugüne*, realizados em eventos e datas comemorativas. Os sócios têm direitos de apresentar danças culturais, pintura dos corpos, as comunidades visitam justamente para ver, quais processos que passam nessa casa sagrada. Os turistas por sua vez, marcam uma data para visita, justamente quando os sócios mostram as suas danças culturais, no fim desse processo os turistas pagam para visitar a maloca.

Na imagem abaixo, observe o caminho feito somente pelos turistas transitarem a grande maloca, na imagem, podemos observa, que o caminho é feito de madeira, cerrado de motor cerra, as madeiras utilizadas, não é qualquer um, isso faz com que o caminho dura mais, durante a construção é feita em trabalho coletivo, anos atrás, mais conhecido como *ajuri*, pois, o trabalho é pesado.

Durante a construção, os sócios costumam preparar *paiuaru* como bebida típica, oferecido no dia dos trabalhos, pois, os trabalhos leva semana, não todos os dias, duas vezes por semanas os sócios trabalham nesse caminho, assim como construíram a maloca no início. Veja a imagem abaixo:

Imagem 13: Caminho da maloca ligada ao rio iça, para transita turistas.



Fonte: Imagem da associação *Ngutapa*, 2023.

Na imagem mostra o caminho que transita os turistas para maloca, ligada diretamente ao rio iça, assim os turistas não precisam acessar o porto principal da Comunidade *Meciirane*, pois a associação já construiu o caminho próprio para acesso direto, sem precisar descer no porto e transitar de moto táxi a maloca *Tchirugüne*.

As escolas na comunidade como bilíngue, a língua materna são aprendizado desde Ensino Fundamental até o Ensino Médio, pois tem a própria disciplina, língua Tikuna, graças a Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngue – OGPTB tem professores formados nesta área, aliás, as maiores hoje lecionadas nas escolas municipais e estaduais, são alunos e formados na OGPTB.

Na área de saúde tem técnicos em enfermagem formados, laboratoristas e agente de saúde trabalhando cuidando das pessoas. Através da SESAI junto com prefeitura, a Unidade Básica de Saúde UBS, oferece um bom atendimento à população da comunidade até das aldeias próximas, são atendidos pelos técnicos locais, quando o caso é muito grave, a UBS tem uma Ambulância e três lanchas fluviais que faz contato direto com os hospitais do município, pois em município também tem uma casa de apoio onde somente os indígenas têm direito de ficar, até as suas recuperações.

Nessa administração junto com cacique, foi aberto mais um novo bairro na comunidade, ainda não é colocado o nome, mas já foi aberto, para aqueles que moram ainda com seus pais, aqueles que já têm famílias. Ultimamente, teve uns visitantes parentes recém-chegados na comunidade em busca de novo lar, claro, eles foram aceitos pelas famílias mais próximas que doaram seus terrenos para eles. Após disso, o cacique junto com vice-prefeito,

abriram um novo bairro, muita gente aproveitou, principalmente aqueles que estão morando com seus pais em pequeno espaço.

Em seguida, vou mostrar a mapa da Comunidade *Mecürane*, desenhado por mim não 100% padronizado, mas podemos anotar as ruas asfaltadas e o desenvolvimento social da comunidade, onde apresento vários setores da educação, saúde, segurança e entre outras, no âmbito ao longo desse ano, como a comunidade cresceu. Veja:

Figura 1: Mapa da Comunidade Betânia – Mecürane.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Na figura acima no mapa da Comunidade *Mecürane*, são apresentadas as principais organizações sociais e áreas de lazeres, são apresentados todos os setores com detalhes, na legenda ao lado do mapa. Nesta figura podemos observar, no porto da comunidade, existe a casa dos pescadores, posto da FUNAI e antigo casarão do missionário Edward.

Em seguida, temos duas escolas municipais cor de vermelho e verde, no centro temos a Igreja Batista Regular cor laranja, saneamento básico, ginásio poliesportiva, escola estadual cor azul e polo base, no Bairro Suécia temos as creches cor amarelo, UBS cor azul escuro e cemitério, no Bairro Brilhante temos a Igreja Presbiteriana, usina e mini campo bacía, no bairro fazenda temos o estádio rio negro, no Bairro Goiabal temos Igreja Pentecostal e Maloca

Tchirugüne, no Bairro Monte Sinai temos uma escola municipal, igreja filial da Batista e creche em construção.

As áreas de lazer têm quase em todos os bairros como observar no mapa, existem várias práticas esportiva como: futebol de salão e voleibol, dois campos de futebol e um futsal, são esportes mais praticada na Comunidade *Meciürane*.

1.2 A prática esportiva na comunidade *Meciürane*

Os jogos dos povos Tikuna da Comunidade Betânia, acontecem de duas maneiras, existe campeonatos e os jogos que aconteçam, quando tem comemorações de datas comemorativas, por exemplo: dias dos povos indígena e aniversário da comunidade. A Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB aconteçam duas vezes por anos, tanto campeonato de futebol de campo, quanto Campeonato de Futsal, esses dois campeonatos têm seus próprios regulamentos, já os jogos que aconteçam nas datas comemorativas, tem seus regulamentos criados pelos representantes dos eventos.

A Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB tem proposta de seguir regulamento como sua própria finalidade, todos esses campeonato e eventos no final, têm total apoio da prefeitura municipal do município, sem esses apoios, os eventos campeonatos não há finalidades.

Os objetivos dos Jogos parecem refletir uma perspectiva de mudanças específicas dentro do cenário histórico advindo do processo de colonização, que desencadeou o preconceito e a discriminação da sociedade envolvente para com os povos indígenas (ALENCAR, 2007, p. 03).

As aberturas da LIEB abriam com cenário de pronunciamentos das autoridades e apoiadores presentes, como: vereadores, prefeitos e presidente do campeonato, em seguida, começam a dar início do desfile das rainhas de cada clube, as rainhas precisam se apresentar com duas trazes, sendo esportiva e cultural. Esse processo de apresentação acontece somente nos campeonatos de futsal e futebol de campo.

A prefeitura patrocina a melhor rainha do clube com prêmios de primeiro, segundo e terceiro colocado em dinheiro. Após dessa apresentação, os clubes selecionados para abrir a primeira rodada de campeonato, começam a competir valendo três pontos nas classificações das tabelas dos jogos, assim, o campeonato segue adiante.

Para deixar a abertura do campeonato mais animado, o presidente do campeonato contrata um locutor para dar mais emoção ao público presente. Nesse sentido, Alencar, (2007) afirma:

O locutor através do microfone incentiva a participação de todos com muita emoção, explicando os objetivos dos Jogos e falando sobre a sua importância para os povos indígenas. Com um grande entusiasmo ele consegue criar um clima no qual o público, principalmente, aqueles que estão ali pela primeira vez, parecem esperar com grande ansiedade e expectativa o início das apresentações. Chegado o momento, o locutor no auge de seu entusiasmo anuncia a entrada na arena e apresenta cada um dos povos participantes.

Na realização das práticas esportivas, com regulamentos, o povo Tikuna se organizou, buscaram realizar entre eles, sem presença dos brancos cientes das regras, o mais interessado buscou na mão dos brancos, o regulamento de cada modalidade esportiva, no primeiro momento passou estudar as teorias e depois ser colocados em práticas, quando realizaram o primeiro Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB, com poucos times.

Lembro-me que, os primeiros times organizados na comunidade eram: Bangu, Santos, Botafogo, São Paulo, Flamengo, Juventus, Brasil e Cruzeiro, esses são primeiros times que participaram do primeiro campeonato. Atualmente, alguns desses times deixaram de existir, mas têm suas trajetórias de futebol guardados em retratos, as competições, jogadores e troféus conquistados, surgiram novos times com a geração de novos jovens e novos espaços de lazeres.

Conforme afirma Rodrigues, a interpretação da prática do futebol entre os indígenas deve ser concentrada nas etnias, de forma que seja possível considerar os elementos culturais de cada uma delas e relacionar as referências culturais e relações que compõe a vida social indígena. Nesse sentido, entendemos que “[...] o esporte não é apenas copiado ou imitado, mas sim incorporado no sentido de que ele ganha significado próprio em cada cultura indígena, dentro da tradição, e a partir das explicações míticas (RODRIGUES, 2013, p. 11, 12).”

Na minha observação, no entanto, o futebol na Comunidade Betânia é muito importante pelos jovens seguir a praticar, a maioria dos jovens gostam bastante dos esportes, são tipos de atividades que os pais não proibem, somente é necessário ter seus horários para práticas esportivas, essas práticas ou atividades ajudam os jovens indígenas afastar das drogas, do alcoolismo e suicídio.

Observa-se que o futebol traz perspectivas não apenas aos jogadores, mas à comunidade indígena em geral. Essas perspectivas ultrapassam as questões sócio-econômicas, que buscam a profissionalização e o reconhecimento dos atletas dentro e

fora da comunidade, mas na contribuição do esporte enquanto importante elemento no combate às drogas e às práticas violentas e ilícitas disseminadas, principalmente, pelos jovens e adultos (RODRIGUES, 2013, p. 17).

Para a comunidade e a população se socializar, a Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB realiza campeonato de futebol de campo no estádio Rio Negro, para evitar os jovens até adultos não praticar violências, uso de alcoolismo e ilícitas, por esta razão, os presidentes da liga realizam campeonatos todos os anos. A liga é realizada de forma tradicional, ou seja, alterando os regulamentos, somente os necessários continuam não seguindo exatamente como tal, mas de acordo com os presidentes dos clubes que decidam nas reuniões, ante de iniciar.

Nos jogos que aconteçam nas datas comemorativas, se inicia como eventos de jogos, durante um mês os representantes buscam apoio para realizar os jogos, após conseguirem apoio ou recursos, os representantes de organizam planejando todos os jogos, sob horários, dias e os valores e prêmios de cada modalidade, e escolher representante de cada modalidade.

Os jogos, desenvolvido nessa data comemorativa são: canoagem, natação, cabo de guerra, futsal e futebol de campo, corrida de 100, 300 e 500 metros, arco e flecha, desfile das rainhas e competição de danças culturais. Todas essas modalidades, são abertos para homens e mulheres, a competição é por bairros, cada bairro existente na comunidade, precisam se organizar antes do dia chegar, o prêmio é individual nas corridas, arco e flecha, desfile da rainha e natação, em duplos na modalidade de canoagem, em grupos na modalidade de futsal, futebol, cabo de guerra e danças culturais. Comparando em um aspecto dos povos indígenas das diferentes regiões, autora aponta que:

Durante os seis dias destinados aos Jogos são desenvolvidas práticas corporais não-tradicionais indígenas como o futebol, a corrida de velocidade, a natação, a canoagem e o cabo de guerra, assim como, práticas corporais tradicionais indígenas, das quais destacamos a corrida de toras, o arco e flecha, o arremesso de lança, a zarabatana e as lutas corporais (ALENCAR, 2007, p. 4).

Nos jogos da etnia Tikuna realizado na comunidade indígena Betânia, não se pratica corrida de toras e lutas corporais, pois é uma atividade tradicional indígena praticada por diferentes etnias do país.

Os jogos não aconteçam por acaso, ela traz uma perspectiva de ensinar os jovens indígenas a serem competitivos, na sua vida cotidiana e, também aprender a ganhar e perder.

O cabo de Guerra é um exemplo disso. Acredita-se que a inserção dessa prática significa mais uma maneira de marcar identidades e compartilhar de fortes emoções. Pelas regras da organização, cada povo pode inscrever no máximo dois grupos, um

masculino e outro feminino, com dez representantes e dois reservas. A escolha dos povos que competem entre si é realizada por sorteio de acordo com o número de grupos inscritos. É utilizado o sistema de eliminatória simples, isto é, quem perde sai da disputa, na primeira e em todas as fases subsequentes, até se chegar a um grupo ganhador (ALENCAR, 2007, p. 8).

Nesta observação da autora, compreendo que na questão de mostra habilidade para não indígenas ou visitantes, não somente em práticas esportivas, a comunidade tem essa cultura também de mostrar suas danças nas músicas culturais. Geralmente são praticadas nas datas comemorativas, a participação é livre para todas as populações, também não é obrigado todos participar ou se pintar e entre outros, mas para assistir toda comunidade vai, e assim sucessivamente.

CAPÍTULO II – HISTÓRICO DE UMA COMUNIDADE TIKUNA

Neste capítulo, vou apresentar os históricos dos Tikuna, no processo de primeiros agrupamentos em Santo Antônio do Içá. Contar um pouco sobre os indígenas que viviam nos cabeçalhos dos igarapés, na beira de rio Solimões e no rio Içá, como foram as suas trajetórias de vida naquele tempo, e quais as propostas de abandonar suas terras onde viviam tranquilamente, quais seus processos de vidas ao aceitar outra religião, e suas experiências de vidas quanto jovem e comparando as realidades de hoje.

Nas memórias dos anciãos contados sobre as histórias do povo Tikuna, em momento de agrupamento no local Santo Antônio do Içá, busquei informações sobre histórias vividas, histórias reais, na minha primeira impressão, me aproximei com a primeira pessoa que eu tive contato pessoal desde minha infância *tchorü no'ê De'tchi*¹ dona Osmida Honorato.

Ela completará 100 anos de idade, nação de Onça, nome indígena, *De'tchi*, nascida em Igarapé Açu, abaixo de Santo Antônio do Içá, tem nove filhos, cinco mulheres e quatro homens e vários netos e bisnetos. Veja imagem abaixo:

Imagem 14: *No'ê De'tchi*, imagem tirada depois da entrevista.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

¹ Tchorü no'ê De'tchi: Minha avó, um sentido respeitado de chama a nossa avó em língua Tikuna.

Dona Osmida, esposa do falecido senhor Alfredo Rosindo, um dos primeiro Líder da comunidade, ela é uma das mais idosas que ainda reconhece a sua trajetória de vida e, os processos históricos dos Tikuna da Comunidade Betânia. Sua entrevista em especial, é de suma importância para alcançar o meu objetivo como pesquisador, na área de Antropologia. Foi possível estabelecer uma conversa, houve um diálogo sobre os históricos dos Tikuna no primeiro agrupamento em Santo Antônio do Içá e sobre a chegada dos Tikuna na construção da Comunidade Betânia – *Mecürane*², nos anos 60.

No relato dona Osmida (*no'ê De'tchi*) afirma, os Tikuna que moram hoje na Comunidade Betânia – *Mecürane* se agruparam primeiro em Santo Antônio do Içá. Ela e seu marido e suas filhas moravam rio abaixo do Rio Solimões, no lugar chamado Igarapé Açu abaixo de Santo Antônio do Içá. Eles moravam a muito tempo lá, trabalhando na roça na pesca e na caça, faziam suas compras ou trocas de produtos em município pertencesse, naquele tempo não existia motor de poupa, eles viajavam remando rio acima até o ponto de destino, outro dia voltavam, essas viagens acontecem duas vezes por mês, assim viviam os meus avós.

2.1 O primeiro agrupamento dos Tikuna, em Santo Antônio do Içá, memória e histórias contadas pelos primeiros moradores

Os Tikuna naquele tempo moram afastados, tanto no Rio Içá e no Rio Solimões, nas beiras dos rios moram três ou cinco famílias entre três ou quatro casas, e alguma mora até só com uma família, única aldeia perto do município era Aldeia Patiá, onde há mais de sete famílias de diferentes nações morando.

Todos se reconhecem, pois são fluentes e falantes em língua materna, seu modo de costume era plantar, caça e pesca uma das formas de se manter para comprar ou trocar com alimentos e materiais de trabalhos, como: terçado, machado, faca, martelo e entre outros, era muito comum naquele tempo, essa questão de troca.

Os Tikuna viviam a maior parte do tempo dessa forma, pois não tinham recursos para comprar suas coisas, única forma era “troca”, os alimentos eram muito básicos para sua sobrevivência, alguns até que paga com dinheiro quando eles já têm o que precisa, por isso, trabalhavam bastante para não falta suas coisas. Naquele tempo também é bastante praticado o ritual da Moça Nova, onde acontece todos os tipos de tradições, essa tradição foi deixada a

² *Mecürane*: Significado, é o nome do primeiro Cacique da Aldeia, que é umas das características do pássaro Mutum, ou seja, “Pena lindo do Mutum”.

muito tempo pelos seus pais *Yo'i e Ipi*, foi por isso que os Tikuna seguiram essa tradição até nos dias atuais, somente nas aldeias pequenas onde ainda não são dominadas pelas religiões.

Pude notar que os Tikuna viviam dessa forma, durante há muito tempo praticando sua cultura, suas tradições, os rituais acontecem quando uma filha de uma família se torna uma moça. Seus pais irão preparar tudo durante seis meses, para construir uma casa grande de palha, buscar alimentos, tanto na pesca e na caça para depois realizar o ritual da Moça Nova, quando falta uma semana, seus pais vão ir convidar suas famílias e parentes próximos, os convidados terá que criar uma roupa e máscara para se apresentar no dia, como retribuir os mascados terá direito de levar comida para casa depois da festa.

Não é qualquer comida é uma caça ou pesca assado há uma semana, geralmente é raro nos rituais de Moça Nova. Quando um missionário chegou ao município de Santo Antônio do Içá, chamado Senhor André, em busca de reunir os povos Tikuna que viviam ali, para evangelizar. Mas ali já tinham os missionários morando no município, mas o senhor André, estava buscando somente os indígenas que não tinham religião, ou seja, ele achava que os indígenas não tinham Deus, por isso os interessou para evangelizá-lo.

Em um pleno dia, segundo a dona Osmida, eles foram fazer a comprar no município de Santo Antônio do Içá, como sempre faziam. Quando seu esposo Sr. Alfredo Rosindo, foi interrogado por um missionário Sr. André Holmes um missionário da Escócia representantes da missão Associação Batista do Evangelismo Mundial. Sua missão é resgatar os povos Tikuna que viviam ali nas aldeias, nos cabeçalhos dos igarapés e nas beiras do Rio Solimões e Rio Içá.

Certo dia ele perguntou ao Alfredo: de onde ele era, qual é a sua nação e se sabia falar em português? Alfredo respondeu: que entendia e sabia falar um pouco, assim ele conversa um pouco, o missionário André disse que podia ajudar ele e sua família, mas para isso terá que participar dos cultos que acontecem todos os domingos no mesmo município e se tiver mais parentes próximos você pode convidá-los, assim disse a ele.

Alfredo não viu nenhum problema então resolveu ir participar desse culto, já no final de semana levou a sua família e chamou os outros parentes que moravam perto dali, inclusive o seu João que sempre trabalha com ele, pois moravam perto aos outros.

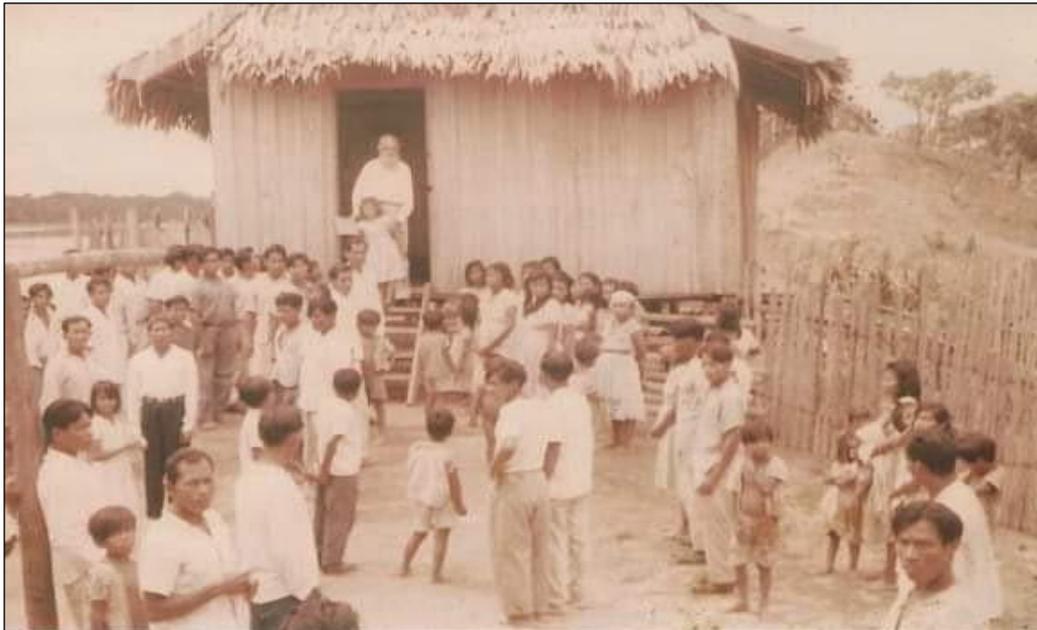
Ao participar desse culto, o missionário fez com que eles aceitarem-se Deus como seu único salvador e, em diante que somente seguiriam a palavra de Deus, essa era objetivo do missionário André. Após desse culto, o missionário André os chamou, quando mencionou os

dois como responsável ou liderança daquele grupo que ele já tinha reunido e dos outros parentes que iriam convidar ou serão convidados.

Assim, os dois escolhidos começaram a trabalhar juntos fazendo agrupando outros parentes Tikuna que moravam nas beiras do Rio Solimões, no Rio Içá nos igarapés e na Aldeia Patiá, para que todos pudessem participar desse culto do missionário, ou seja, aquilo era algo novo pelos Tikuna, por isso eles tiveram um grande privilégio em conhecer e ir participar desse algo novo.

Dentro de dois ou três meses, já tiveram várias famílias que reunidos todos os domingos, até porque os missionários os alimentavam após o culto, ao retornar aqueles que vieram de mais longe, encontraram dificuldade, ficaram permanecidos no município mesmo. Na imagem abaixo podemos analisar a primeiro casarão construído pelos Tikuna naquela época.

Imagem 15: Povo Tikuna, depois do culto com missionário André.



Fonte: Imagem fotografada na frente da casa do missionário André, encontrada na página de Facebook da Comunidade Betânia.

Na imagem acima apresentada, o pastor e missionário André, aparece com os Tikuna reunido após o culto no domingo, em Santo Antônio do Iça, observe que não há muita coisa naquela época, o lugar era limpo pois o povo cuidavam, com a maioria de famílias reunidos neste local, o missionário André reuniu os líderes do grupo, Senhor Alfredo e Senhor João e outros, para construir uma casarão para sirvo de dormitório para essas famílias, muitas famílias se mudaram para morar e outros indo e voltando para participar do culto, e buscar o bem da palavra de Deus.

Com o tempo, depois de ver que os povos Tikuna já estão se constituindo naquele local, o missionário André foi para outra missão, retornando a sua terra natal, antes de partir, deixou um recado, ou uma obrigação pelos seus servos, para que, continuassem indo para igreja e levando a palavra de deus adiante, ou seja, indo no casarão onde havias cultos todos os domingos, que logo irá chegar, mas um missionário.

Em seguida, chegou outro missionário, mas não demorou muito e foi embora, o terceiro que chegou era o missionário Edward junto com sua esposa Janete e duas filhas, esse missionário já trouxe a família, eles já vieram de avião da missão vindo diretamente de Benjamin Constant onde é a sede principal da Igreja Batista nesta região.

No entanto, para continuar com missão ele se apresentou que foi enviado pelo missionário André, o primeiro que reuniu esses povos indígenas da etnia Tikuna naquele lugar. Naquele momento, os povos Tikuna já tinham reunido muitos e para se manter já estavam morando dentro alguns em baixo de Santo Antônio, fazendo suas roças e plantação de frutas.

[...] Alguns ticunas que habitavam em Santo Antônio do Içá e nas imediações começaram a frequentar os cultos, despertando para si o interesse do pastor Edward, recém-chegado da América e que iria se estabelecer em outra localidade de regionais, no alto rio Içá (OLIVEIRA, 2015, p. 114).

Santo Antônio do Içá, não era muito grande como hoje eram somente comerciante, ou seja, patrão mora lá, eles criavam gados, porcos, carneiros, patos e galinhas. Esses animais comiam plantações dos indígenas que plantavam ali perto, já passando do limite os indígenas reagiam, e machucavam os animais dos brancos.

A partir daí os brancos começa a ter conflitos com os indígenas, os indígenas sem nenhuma proteção, as leis que existe como hoje sofriam, os brancos prendiam, raspavam seus cabelos, algumas apanhavam dentro da sela. Foi quando o delegado mandou o missionário retirar os Tikuna naquele local, pois já tiveram conflitos, retirada o povo Tikuna era única solução para os comerciantes.

Quando foi no domingo depois do culpo, Edward os convocou para uma reunião dentro da sede, e os perguntou: o que vocês acham de procurar um lugar só para vocês, uma terra firme para morar, onde possam viver em paz sem conflitos, para fazer suas plantações; assim perguntou-lhes, rapidamente todo mundo ficou feliz e aceitaram. No dia seguinte, foram a buscar de lugares, como o missionário tinha um avião que leva cinco pessoas,

rapidamente rodaram pelo Rio Solimões e Rio Içá que também pudesse ser perto de Santo Antônio do Içá.

Depois de visualizar os rios, Edward perguntou aos Tikuna e seu líderes, se eles conhecem alguns lugares bons para morar: primeiro, conheceram um lugar acima da aldeia Patiá no rio Solimões, mas maiorias não gostaram, porque fica longe dos lagos e dificultaria na parte de sobrevivência; segundo, Alfredo mencionou o sítio do Manoel Franco, que fica no lago caruaru no rio Içá, visualizando na parte de cima existe vários lagos por perto; disse ainda: mas o lugar tem dono, como podemos morar lar, tem dois vigias cuidando e morando lar; Edward respondeu: Nós vamos conversar com dono para ver se ele pode negociar o lugar.

No dia seguinte, eles foram ao local visualizar e conversar com os donos que morava lar é claro que o missionário já tinha feito um documento reconhecida pela delegacia local e da missão, com esse documento o missionário convenceu o seu Manoel Franco para sair do local e dar pelos indígenas, pois se ele não sair com tempo ele iria perder essa terra, por esse motivo o seu Manoel Franco mandou retirar todos os seus trabalhadores no local e vendeu a sua terra pelo missionário Edward, onde ele pode levar os Tikuna que já sofreram nas mãos de brancos em Santo Antônio do Içá.

[...] O pastor alterou seus planos e decidiu empreender a evangelização daquela população ticuna, solicitando recursos à Associação para a aquisição de um terreno para sede da Missão. No termo de compra constava uma cláusula, onde era proibida a fixação de qualquer outronão índio que não os missionários no local, figurando ainda que em caso de dissolução da missão as terras pertenceriam aos ticunas (OLIVEIRA, 2015, p. 114).

Segundo Oliveira (2015), após a compra da fazenda o pastor ainda retornou aos Estados Unidos por um período de mais de um ano, encontrando ao voltar já um grande número de famílias ticunas, originárias de Santo Antônio do Içá reunidas em Betânia. Assim, o povo indígena continuasse com a religião nesse novo lugar, onde eles possam trabalhar e criar suas famílias, construindo uma aldeia que seja da religião evangélica, exatamente onde os Tikuna vivem atualmente na comunidade que cresce bastante.

2.2 A fundação da Comunidade Vila Betânia – *Mecürane*

A Comunidade Mecürane foi fundada no dia 15 de dezembro de 1961, os povos indígenas Tikuna, no primeiro momento, foi agrupado pelo missionário André, reunidos em Santo Antônio do Içá. Segundo relato da *No'ê De'tchi*, muitas famílias que vieram nos lugares diferentes como no Rio Solimões e no rio Içá: Airuã, Matitin, Inatü e Patiá, as maiorias vieram nesses lugares.

Quando chegou missionário Edward, no segundo momento, os Tikuna já tiveram conflitos com os não indígenas, também por questão da chegada inesperada no local onde não era deles. Este foi um dos motivos do missionário Edward, a procurar um novo lar para eles. O local situa-se segundo Oliveira (2015):

A localidade de Betânia está situada no lago do mesmo nome, formado pelo Içá em seu baixo curso e em sua margem esquerda. Anteriormente tratava-se de uma fazenda de propriedade do Sr. Manoel Franco Filho, na qual habitavam apenas poucas famílias tikunas. Em 1961 o terreno foi adquirido pela Association of Baptists for World Evangelism com sede em Benjamin Constant, para se constituir em terreno de uma nova missão. Esse organismo trabalhara inicialmente com a população regional e já estabelecera missões em Santa Rita do Weil e Santo Antonio do Içá, além de Benjamin Constant (OLIVEIRA, 2015, p. 114).

Após ter comprado o terreno do seu Manoel Franco, localizado na margem esquerda do rio Içá. *No 'ê De 'tchi* comenta:

[...] lembrei que homens e mulheres começaram a trabalhar no local, onde até hoje tem um casarão do missionário do porto de Betânia, o trabalho era duro, até dar uma semana trabalhando, limpando tirando as madeiras grandes. Depois fizemos nossas roças e plantações de frutas. Nosso modo de trabalho naquele tempo era em ajuri, todos nos se ajudam para fazer nossas casas de palha e nas construções de roças. Quando já davam para morar nós começamos a sair de Santo Antônio para morar na aldeia Betânia, o nome era dado pelo missionário. Primeiro os homens criaram a casa do missionário no porto, depois que nós começamos a construir as nossas casas de palhas em ajuri, tudo era bem simples, pois não tinha bastante material para trabalhar (Osmida Honorato, 2023).

Em seu relato *No 'ê De 'tchi*, lembrou que o lugar era maravilhoso tinha bastante peixe, aves e animais, tinha também as frutas da marta virgem, tipo buriti, açaí e outros, o lugar era perfeito para povo Tikuna construir sua aldeia, criar suas famílias. Muitos aqueles lutadores daquele tempo que construíram a aldeia já falecerem, poucos anciões estão vivos, são os que contaram as suas histórias de lutas, de onde e como foi a sua chegada à aldeia, como foi duro até conseguir um lugar para eles, também como foram sofridos na mão dos brancos em Santo Antônio do Içá. Todos aqueles que vieram desde princípio reconhecem suas histórias de vida. Veja a imagem das primeiras casas:

Figura 2: Primeiras casas da Comunidade Betânia.



Fonte: Arquivo da Comunidade Betânia, encontrado na página do Facebook.

As primeiras casas são construídas assim, bem simples, segundo relato da dona Osmida, era frio por dentro pois é feito de palha, não como hoje zinco que esquenta muito ao sol. Foi assim os Tikuna começaram a construir suas primeiras casas, todos trabalhando em ajuri.

O Senhor Edward e sua esposa Janete são Missionários da *Association of Baptists for World Evangelism*, são protagonistas juntos com os irmãos Alfredo Rosindo e João Marcos e os demais senhores anciões, os primeiros senhores que trabalhavam juntos para conseguissem esse lugar.

Como a Aldeia Betânia é composta a evangelismo, para entrar e morar dentro da aldeia existe uma regra da Igreja, o missionário Edward afirma, que a família tem que aceitar a palavra de Deus, e participar todos os cultos realizados, e seguiu as regras, a partir neste momento ele já proibiu os indígenas praticar sua cultura, os rituais, pinturas dos corpos e entre outros. Todos terão que seguir a igreja e suas regras, naquele tempo o povo não são como hoje, são bem obedientes, tanto na questão de trabalho e respeito à igreja.

Quando seu líder levantar um trabalho todos participava, tanto mulheres e jovens, os Tikuna naquele tempo, trabalhavam em harmonia, se respeitando família em família. Minha avó me dizia que, quando meu avô Alfredo era capitão, quando chamava seu povo para

trabalhar, todo mundo acompanha ele feliz para trabalhar, era assim que ela lembrava. Até por que, o povo era bem orientado pelo missionário desde princípio, para respeitar seu líder, e tudo que seu líder mandar era para cumprir, pois era regra do seu superior o missionário.

Outra regra da igreja era proibida um rapaz conversar com uma jovem escondida, se isso acontecer, ou alguém condenar, o capitão reunir as duas famílias e colocar para casar. Por isso eram muito raros nesse tempo os jovens cometem esse erro, os pais cuidavam bastantes de seus filhos, para que não se casem cedo.

Desde quando a aldeia foi fundada em 1961, a esposa do missionário Janete dava aula pelos jovens ensinando a escrever, ela dava aula em sua casa onde ao mesmo tempo era igreja aos domingos. No entanto Oliveira (2015) afirma:

O pastor e sua mulher procuraram impulsionar a alfabetização dos ticunas, obtendo da prefeitura de Santo Antonio do Içá o pagamento de três professoras ticunas a para o Mobral a base de Cr\$ 4,80 por aluno. Em relação aos cursos regulares de escola o pastor remunera a dois professores: Manoel Gouveia e Horácio Ataíde que com ele estudaram até o 3o ano para ensinar o "ABC" e o 1o ano; em anos anteriores o pastor e sua esposa já haviam ensinado em turmas pequenas de 3o e 4º ano, mas atualmente não o fazem mais, ocupando-se mais com a orientação religiosa e o ensino do catecismo aos jovens (OLIVEIRA, 2015, p. 117).

Assim começou a alfabetização com os primeiros alunos da missionária Janete, que, por sua vez, se tornaram primeiros professores da comunidade. Com tempo quando já roçaram até onde foi plantada hoje a Igreja Batista Regular. O missionário mandou os líderes e seu povo construir a Igreja, não foi fácil a construção da igreja, como não tinha material para retirar as madeiras era trabalho duro, pedaços de pau eram as cadeiras, com chapéu de palha. Mesmo com tantas dificuldades os membros conseguiram finalizar a primeira Igreja, onde foram realizados os cultos aos domingos.

Na questão de agente de saúde, a missão adotou o Sr. Josuné, como primeiro agente de saúde trabalhando dentro da comunidade, eles ensinaram a dar remédio para doenças básicas como, febre, gripe, diarreia entre outras.

A missão presta ainda alguma assistência médica à população, procurando obter vacinas, mantendo uma pequena "farmácia" e, eventualmente e em casos, mas graves, solicitando pelo rádio do pastor a vinda de um avião da Associação baseada em Benjamin Constant, para transportar o doente ao Hospital da Guarnição de Tabatinga. Pela concepção de integração à sociedade que tem as missões, o pastor acha mais "didático" não dar gratuitamente remédios aos índios, mas criar neles a idéia do valor de remédio em função do esforço despendido para obtê-lo (OLIVEIRA, 2015, p. 117).

Com o tempo a aldeia foi crescendo aos poucos, naquele tempo já tinha alunos da esposa do missionário formados em quarta série, naquele tempo quarta série já era grande estudo, esses cinco ou mais formandos já podiam dar aulas pelas crianças, outros se tornaram

diáconos da igreja se preparando para ser pastor. Foi no tempo que construíram a primeira escola chamada Escola Esperança.

Nessa escola, os primeiros formados, como o Jordão, Modestino seu Cristovão e outros jovens formados que continuaram o trabalho da esposa do missionário Edward. Assim a aldeia foi crescendo cada vez mais na educação e na religião, o povo Tikuna começara a se organizar, sob a orientação do missionário, é claro seguindo a regra da igreja.

Assim, eu pude anotar que o objetivo dos missionários que reagruparam os indígenas que viviam separados, é para que um dia, ou seja, nos dias atuais os indígenas pudessem cuidar em si mesmo, sem depender mais dos não indígenas, o diálogo e estudo faz com que um indígena, se tornar responsável dos seus direitos.

2.3 Relação e dinâmica da comunidade com as outras aldeias e com município de Santo Antônio do Içá

A relação dinâmica da comunidade Betânia, com outras comunidades, aldeias e principalmente com município de Santo Antônio do Içá, todos os dias estão em contatos. Analisando a questão da relação entre comunidades, aconteçam quando tem alguma celebração, como a festa de igreja, aniversário da comunidade, datas comemorativas, Natal, *Réveillon* e outros, quando chega nessas datas especiais, outras comunidades, visitam a Comunidade Betânia, principalmente aqueles que têm família na comunidade.

A comunidade retribui com a comida e hospitalidade, enfim, o que chamamos de visitantes, quando a comunidade comemora uma data especial, os visitantes se preparam levando suas famílias, quando tiver chegando na entrada da comunidade, soltam foguetes para avisá-los que estão chegando uns visitantes, cada canoa precisa de foguetes, ou seja, lançar foguete na véspera de festa na comunidade é um significado de aviso, ou um sinal que uns visitantes estão chegando, assim o cacique ou pastor as vezes os diáconos os recebam no porto da comunidade.

Ao chegar à comunidade, portanto, os visitantes se apresentam de onde vieram, qual comunidade e explicam qual o motivo de suas visitas, depois o pastor os levará no local reservado pelos visitantes, onde vão ser alimentados durante a festa, aqueles que vão para o outro motivo, a igreja ou cacique não se responsabilizará, aqueles que tem famílias chegarão diretamente nas suas casas.

Exemplo: se os visitantes foram para festa da igreja, terão que apresentar na igreja durante o culto e cantar uma música evangélica, esses visitantes a igreja se responsabilizar

pelas alimentações e no fim da festa a igreja doam carne de pirarucu para levar na sua comunidade, mas aqueles que não se apresentam, o pastor reconhecerá, podem ser alimentados na casa das famílias ou por conta próprios, a comunidade também tem suas vendas nas esquinas como churrasco, frutas e outros.

As outras relações da comunidade com a outra é a relação esportiva, todo fim de ano começando na véspera de natal, mais ou menos no dia 20 de dezembro, as outras comunidades se organizam e levam uma equipe de jogadores tanto homens e mulheres, para apostar com as equipes locais, as apostas dos masculinos são de torno de R\$ 1.500,00 cada equipe, elevando um valor total de R\$ 3.000,00 esses valores muitas vezes são dobrados, o time que levar o prêmio maior depois comemoram e assim sucessivamente.

Durante as competições, não houve brigas às vezes somente um pouco de desentendimentos, mas depois se compreendem, afinal são todos parentes, houve também troca de experiências, amizades, em certos momentos, alguns aproveitam oportunidade de se amigar na comunidade ou alguma moça pode não voltar para sua comunidade, por motivo de amigar com um rapaz da comunidade, no final os pais se reúnem se aceitam a união dos dois ou não, nada mais nada menos, direitos iguais.

Esse caso acontece até nos dias atuais, também faz parte da comunidade crescer mais, quanto mais os jovens se casam a comunidade aumenta. Essa relação fica para cada chefe da família, como os pais que tem preocupação com os filhos não deixam seu filho casar cedo, mas existem aqueles pais que não tem preocupação com os filhos, são os que casam cedo e ter filhos cedo e ainda moram na casa dos pais, onde geralmente acontecem desentendimentos com os irmãos. Atualmente, os pais têm essa capacidade de cuidados, os jovens precisam estudar, pois eles são os futuros da comunidade, esses avisos passam quase todos os dias na boca de ferro, nas reuniões da comunidade, das escolas e em outros auditórios.

Geralmente quem passa esses avisos ou conselhos é a presidente da OGPTB, dona Silbeni Ovídio quando se encontra na comunidade, às vezes outras autoridades como cacique, gestor, professor ou delegado, o aviso na boca de ferro é livre, a comunidade utilizar para avisar certas coisas, como dar conselhos, avisa sobre alcoolismo, sobre roubo, sobre vendas e outros, a boca de ferro é bastante utilizada da Comunidade Betânia.

A relação da Comunidade Betânia com município de Santo Antônio do Içá, as pessoas todos os dias estão em contatos com município, pois o município faz parte no crescimento da comunidade, e o município precisa da comunidade para saída de suas vendas. Observe que, a comunidade fica 8 quilômetros do município, na viagem de canoa e barco são duas horas, na

lança uma hora de meia, na balieira motor 40, 60, 90 HP, são torno de quarenta minutos de viagem de ida e volta.

Essa pouca distância, facilita os contatos diretos dos Tikuna com município, existem variados relações desse contato ou as relações das pessoas, os comerciantes têm dias para realização das suas compras, aposentadoria todos nos inícios dos meses, já os funcionários todos finais dos meses entram em contatos com os civilizados, existe pessoas também que vão pela curtição, pelo esporte e outros.

Outros que estão em contatos diretos são os que têm casas no município, às vezes passa uma semana na comunidade e outra no município, a pessoa que tem essa relação já se ver como um civilizado, pois fala em segunda língua quando estiver no município e quando estiver na comunidade, utilizar a língua Tikuna, é prático e simples.

O município de Santo Antônio do Içá, na minha visão como pesquisador, ganha mais movimentos, quando os Tikuna das comunidades vizinhanças, visitam o município, os motos taxis ganham mais recursos os comerciantes vedem mais os seus produtos, as lojas vendam mais os seus objetos matérias, as restaurantes vendam mais almoços e outros.

Observe que o município, ganha mais vantagens quando os Tikuna estão em contato com eles, por que a comunidade necessita do município, pelas matérias, alimentação e comercialização, assim também como o município precisa das comunidades vizinhanças.

Na relação de agricultora família, o município fica dependendo das comunidades, os Tikuna têm produtos variados, principalmente farinha e banana, quando precisam de dinheiro para comprar alimentação, os Tikuna têm suas roças, sítio onde há vários tipos de plantação de frutas e verduras, esses produtos muitas vezes nem chegam a vender no município, pois na comunidade também os funcionários compram.

Enfim, são relações variáveis entre Tikuna e não indígenas existe essa troca, os não indígenas também visitam a comunidade nos fins de semanas, ou quando realizam alguns eventos municipais, quando tem campeonato da LIEB, os civilizados visitam a comunidade, segundo comentários dos brancos é a comunidade mais movimentada, e pavimentada das comunidades indígenas Tikuna.

Portanto, a dinâmica dos Tikuna com a relação do contato com município, em volta, os Tikuna usam suas línguas maternas entre si, sem vergonha de falar na frente dos não indígenas, alguns podem até zoar, não entender nada, mesmo assim eles se sintam em casa, até por que os civilizados precisam dos Tikuna na saída de seus produtos em si.

CAPÍTULO III – JUNVENTUDE DA NOVA GERAÇÃO

Neste capítulo, se trata dos jovens da nova geração na comunidade Betânia, busco compreender os jovens de 14 anos para cima, saindo do Ensino Fundamental, entrando no Ensino Médio, se tornam pessoas com mentalidade adulta, somente aquele que são questionados pelos pais desde de criança até a sua vida de sua adolescência e depois se tornar jovem.

Na minha visão, depois que chegou *Wi-Fi* redes de internet particulares na comunidade, maioria dos jovens começaram a utilizar redes sociais sem perceber a noção das consequências do caminho que pode levar, podem acabar afetando o seu desenvolvimento pessoal. Numa parte essa rede de internet, ajudou vários jovens nas pesquisas de seus trabalhos, mas há jovens também que somente utilizam somente para olhar as redes sociais.

A base desses jovens com variada forma de vidas, como a comunidade já é desenvolvida em evangelismo, cada igreja organiza seus jovens, ou seja, um grupo de jovens são formadas tanto mulheres e homens, entre si eles escolherem seus representantes, ou dirigente para si reunir todas as sextas e sábados aos domingos se apresentam com todos que planejaram durante a semana nas igrejas diante dos membros da igreja.

Além dessas apresentações, nos seus corais durante a noite são ensinados estudos bíblicos, onde os jovens aprendem a seguir a palavra de Deus, não é obrigatório todos os jovens participar, mas são convidados para quem quiser participar. Dessa maneira os pais liberam seus filhos durante a noite para se ajuntar com outros jovens, fazendo eles seguirem esse caminho a serem boas pessoas.

Esses jovens, também reproduzem músicas evangélicas em língua Tikuna, gravando vídeos e durante as gravações eles apresentam umas danças que acompanham as suas músicas. Quando chega a data comemorativa da igreja, eles tomam a frente para fazer as animações durante a festa.

Após as festas eles limpam e deixem ambiente ficar bem organizado novamente, esses são seus trabalhos de contribuir com a igreja como jovens da Igreja. Durante os dias, aos fins de semanas eles também praticam lazeres como praticar esportes, vôlei, salão e futebol de campo esses são as rotinas desses jovens que acompanham as Igrejas.

Como eu pude analisar, também há jovem que somente vai acompanhado os outros somente pelas diversões ou para ter suas liberdades de saírem durante a noite, esses tipos de jovens que se amigaram cedo ou seja, no caso das mulheres, são aquelas que engravidam, no

caso dos homens os que deixam engravidar, sem saber as consequências das situações no futuro.

Geralmente, são situações que aconteçam de vez em quando, quando isso acontece alguns jovens com medo de seus pais, pode até fazer um aborto, totalmente um risco, um assunto bem mais complicado, mas acontece sempre. Isso acontece por medo de casar cedo ou apanhar de seus pais, muitas vezes esses jovens são bons educados nas escolas, também há possibilidade de orientações dos agentes de saúde nas escolas, mesmo assim muitos jovens cometem esses erros após das orientações.

Em questão de diferenciar homens e mulheres e no processo de se tornar pessoas na comunidade. Segundo comentários dos entrevistados, os jovens dos tempos atrás, são diferentes dos jovens de hoje, a geração de hoje é totalmente diferente, por exemplo: quando se fala dos jovens dos tempos passados, as mulheres fazem as suas partes, seguindo tudo o que a mãe faz, os aprendizados das mães são repassados pelas filhas e pelos netos, como reproduzir paneiro, aturar, peneira e artesanatos, as mães ensinam suas filhas a fazer esses objetos que podem servir de trabalhos, e também ensinam suas filhas a plantar colher e entre outras que é o papel das mulheres.

Nos homens são as mesmas situações, mas não vai poder mexer o papel das mulheres, os homens são ensinados a pescar, caçar o que é de peso maior é o papel dos homens, por exemplo na hora de fazer uma roça, os homens derrubam as árvores maiores e tem que aprender a fazer seus equipamentos de pesca como a flecha, remo, apão e canoa, tudo aquilo um jovem para se tornar pessoa tem que dominar, não é um trabalho fácil, mas para se torna pessoa tem que ter esse domínio.

No entanto, os homens se envolvem nessa pratica que foi repassado de pais e pais, tudo aquilo tem que ser dominado desde criança um rapaz já pode ir acompanhado seu pai na pesca na caça e nos trabalhos do dia a dia, assim como as mulheres acompanham suas mães para aprender a se tornar uma mulher, todo isso as mães ensinam e desde neste momento já havia castigos para aquele que não quer aprender, os pais castigam, quando um rapaz não consegue ter um domínio daquilo que o pai ensina, complica a se casar de alguém desejado, um homem tem que ter essas habilidades para se casar assim como uma mulher também tem que ter esse domínio.

Com o tempo esses objetos de repassar a aprendizagem pelos filhos mudaram, com essa nova geração, ou seja, as mudanças já vêm quando os jovens estão estudando, porque os

pais já não levam mais os seus filhos para trabalhar juntos, são deixados em casa para estudar pelo seu futuro.

Mas nem todos os tempos esses jovens compra o seu objetivo, poucos compram, ali tem outras opções, a diversidade principalmente o que os jovens de hoje praticam bastante é a diversão, por exemplo: ir para o banho assar peixe, ir jogar bola sem se organizarem, enfim, a diversão tomou bastante conta desses jovens. Por outro lado, aqueles jovens sendo mulher e homem que estão realmente questionados pelos pais, estão chegando ao caminho certo para seguir e retornar um dia para sua comunidade formados.

Dentro de 40 ou mais pessoas de jovens formados no Ensino Médio a cada ano, 10% seguem com intuição de entrar nas universidades, as maiorias filhos de professores ou outras autoridades, alguns cursam no município e na comunidade mesmo cursos técnicos, são aqueles que estão interessados a ser alguém na vida. Além desses jovens, alguns que se casaram cedo, mas continua estudando pelo bem da sua família tem esses seus objetivos. Já que a questão de conseguir emprego já é concorrência.

Com o tempo em *Meciirane*, a questão de conseguir empregos será difícil, para aqueles que não estudam e cursam uma faculdade de diferentes áreas, serão deixados de lados, possivelmente como nos municípios, quem tiver com pouco estudo, percam seus empregos. Por isso, nas reuniões dos pais nas escolas, os pais sempre são alertados, sobre como educar seus filhos dentro de casa e ao sair de casa, o que eles andam fazendo com seus colegas, será que a amizades que escolhe faz bem para eles ou não. Essas questões ficam em dias nas escolas e nas igrejas, mesmo assim muitos jovens não conseguem levar a sério as orientações dos pais, professores e pastores.

Sabendo que a nova geração dos jovens de hoje, tanto meninas e meninos, não prosseguem mais como a muito tempo atrás, acontece que a mídia vem mudando muitas coisas já, um rapaz indígena de hoje, não consegui mais fazer uma flecha e remo e uma menina não consegui mais fazer um aturar peneiro entre outras, o que era papel dela.

Vejamos que as coisas mudaram, e os jovens também, porque quando a mídia mostra alguma coisa interessante, o jovem já quer fazer, hoje um jovem já tem suas músicas que ele gosta ou os desejos, tudo faz um jovem mudar de gosto através das coisas que ele assistiu nas redes sociais, enfim, tudo aquilo faz uma pessoa mudar de rumo.

Na questão de trabalho ou em ajudar seus pais na roça, minorias ainda praticam esses trabalhos, muitos pais deixam seus filhos para estudar, por isso não levam para ajudá-los, os que gostam de ajudar seus pais, acompanham seus pais durante final de semanas ou nos

feriados, na produção de farinha, plantar colher, são trabalhos bases dos Tikuna da comunidade Betânia.

Outros tem plantações nas beiras dos rios, onde a plantação de banana e mandioca são bem cultivados e cresce melhor do que a terra firme, por isso são bem aproveitados. Mas, existe jovens, que não ajudam seus pais, só vivem na comunidade curtindo a vida deixando seus pais sofrendo se matando na roça.

Os poucos jovens que conseguiram segui ao rumo pelas universidades, são dedicados aos seus estudos desde a adolescentes, também seus pais questionam bastante nos seus estudos, por que quando um pai ou mãe não se preocupar com seus filhos, alguns pais são bastantes preocupados pelos seus filhos, e ensinam seus filhos serem umas boas pessoas, pessoas educados, quando encontra um idoso ou autoridade comprimente, essas as orientação que o pai preocupado repassa pelo seu filho e filha, não importa o gênero, em alguns momentos seu filho vai ter que sair de casa para estudar fora, e tem que estar preparado para enfrentar novos desafios da vida.

Os jovens, que é da família com desenvolvimento social maior que os outros, já exige que seus filhos se focam mais nos estudos, menos amizades, menos diversão do dia a dia, mesmo estudando dentro da comunidade, ou no município principalmente para domínio de língua portuguesa. Essa família acha que o Ensino Médio da comunidade é péssimo, pois alguns professores não têm formações nas áreas, isso enfraquece as aulas dos alunos, por isso a família manda seus filhos estudar no município, assim o jovem indígena terá novas conhecimento, novas experiências.

As prioridades que existes nos jovens indígenas Tikuna, a menina tem mais prioridade do que o menino, pelo motivo que pode engravidar facilmente quando sai e for morar no município, por isso elas são muitos delicados pelos pais, os brancos gostam de iludir as meninas indígenas, elas acabam se apaixonando pois tem sentimentos puros, elas não sabem se defender, por isso acabam se engravidando e sendo abandonadas no final. Desde sempre isso aconteceu com os indígenas, com tempo os jovens através das palestras da psicóloga local, estão aprendendo a se defender diante dessas situações, mas ainda aconteçam isso, não só em um lugar, mais em outros lugares.

3.1 População da Betânia em três etapas

A Comunidade Betânia – *Mecürane*, segundo levantamento demográfico quantitativo de sexo, fonte SIASI – SESAI/MS. Em levantamento do pólo base Betânia por sexo. Na tabela abaixo vou mostrar, as quantidades das populações entre três etapas ao longo do ano, em ano 2000, ano 2010 e ano 2023, analisando se a população cresceu bastante ao longo desses anos, na tabela serão colocados faixa etária, etnia e tipo de indígena, tanto homens e mulheres: veja, demográfico

quantitativo sexo com etnia:

Faixa Etária	Todas as idades
Período	2000

DISEI	Pólo Base	Aldeia	Etnia	Faixa Etária	Tipo Indígena	Masculino	Feminino
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Menor de 5 anos	Indígena	182	196
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		Menor de 5 anos	Não Indígena	4	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	Menor de 5 anos	Indígena	1	2
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	5 a 9 anos	Indígena	189	186
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	10 a 19 anos	Indígena	274	237
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	10 a 19 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		10 a 19 anos	Não Indígena	4	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	WAI WAI	20 a 59 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		20 a 59 anos	Não Indígena	6	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	20 a 59 anos	Indígena	374	339
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	20 a 59 anos	Indígena	1	1
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Maior ou igual a 60 anos	Indígena	49	45
TOTAL						1086	1006

Em ano 2000, a população da com comunidade Betânia, no total são 2092, de acordo com o levantamento do pólo base Betânia, anexado no sistema da SIASI – SESAI/MS. Na próxima tabela vou mostra as quantidades da população do ano 2010 registrado no polo base Betânia:

Faixa Etária	Todas as idades
Período	2010

DISEI	Pólo Base	Aldeia	Etnia	Faixa Etária	Tipo Indígena	Masculino	Feminino
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Menor de 5 anos	Indígena	210	210
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		Menor de 5 anos	Não Indígena	0	1

Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	5 a 9 anos	Indígena	222	218
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KAIXANA	5 a 9 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		5 a 9 anos	Não Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TERENA	5 a 9 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	10 a 19 anos	Indígena	369	381
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	10 a 19 anos	Indígena	1	2
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		10 a 19 anos	Não Indígena	4	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	WAI WAI	20 a 59 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		20 a 59 anos	Não Indígena	10	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	20 a 59 anos	Indígena	609	541
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	20 a 59 anos	Indígena	2	1
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Maior ou igual a 60 anos	Indígena	87	77
TOTAL						1518	1431

Em ano 2010, a população da comunidade Betânia, no total são 2949, de acordo com o levantamento do pólo base Betânia, anexado no sistema da SIASI – SESAI/MS. Na última tabela vou mostra as quantidades da população do ano 2023 registrado no pólo base Betânia:

Faixa Etária	Todas as idades
Período	2023

DISEI	Pólo Base	Aldeia	Etnia	Faixa Etária	Tipo Indígena	Masculino	Feminino
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TUKUNA	Menor de 5 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Menor de 5 anos	Indígena	179	192
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	5 a 9 anos	Indígena	237	225
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		5 a 9 anos	Não Indígena	0	1
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	10 a 19 anos	Indígena	395	386
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		10 a 19 anos	Não Indígena	1	1
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia		20 a 59 anos	Não Indígena	13	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	20 a 59 anos	Indígena	800	758
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TERENA	20 a 59 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KAIXANA	20 a 59 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	20 a 59 anos	Indígena	2	1
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	KOKAMA	Maior ou igual a 60 anos	Indígena	1	0
Alto Rio Solimões	Betânia	Betânia	TIKUNA	Maior ou igual a 60 anos	Indígena	140	117
TOTAL						1771	1681

Em ano 2023, a população da comunidade Betânia, no total são 3452, de acordo com o levantamento do pólo base Betânia, anexado no sistema da SIASI – SESAI/MS. Essa é a nova atualização do sistema, mas há pessoas da Comunidade Betânia que moram em outras cidades, por motivo de estudos e outros, mais retornam todos finais dos anos.

Por meio das tabelas demográficas quantitativas sexo com etnia, podemos anotar que os homens são mais do que as mulheres ao longo desse período anexado de acordo com a tabela. Embora, essas tabelas em comparação para ver se tiveram aumento de população, durante esse tempo, muitas vezes o sistema não demonstra certamente a população, através das vivências, posso dizer que há mais pessoas na comunidade, além de abrir um novo bairro neste ano de 2023, haverá parentes também que se mudaram recentemente para comunidade *Meciirane*.

3.2 Relatos dos jovens em busca de sonhos, trilhas e socialização

Os jovens indígenas da etnia Tikuna que vivem nas áreas urbanas, vivendo em outra realidade, em busca de objetivos pessoais. No entanto, busquei uma conversa com três jovens morando em Benjamin Constant, por motivo de estudos. Quero me aprofundar e conhecer suas histórias, suas realidades como jovens indígenas Tikuna, na geração de hoje.

Como já tive conversas antes com esses jovens, tive oportunidade de conversar com cada um deles na data marcada. Os dois jovens são estudantes da INC/UFAM e a outra jovem ainda está concluindo Ensino Médio no CETI e, no último, com a jovem Tcheyna Adão Isaque, representante dos jovens comunicadores.

Em contato pessoal com esses jovens, apliquei questionários de perguntas para cada um deles, afinal as vivências e memórias desses jovens são diferenciados, por isso busquei analisar bem sobre suas questões pessoais individualmente, o que levar a entender melhor os fatos de sua vida enquanto jovem morando na comunidade e depois a sua vivências foram da comunidade, com outras pessoas, mas desenvolvidas, principalmente em línguas faladas, ou seja, alguns indígenas que já são fluentes em língua portuguesa e as convivências com os não indígenas, depois conversei com cada um deles.

As questões aplicadas é trazer para realidade as vivências desses jovens indígenas quanto morando na comunidade e os outros que estão saindo da comunidade pelos outros motivos, alguns pelos estudos, pela diversidade, trabalhos e outros. Como minha intenção é entender os estudantes, sob o que os jovens passam no dia a dia longe de casa, longe de seus

costumes vivenciados e as memórias de suas vidas enquanto vivem na comunidade, busquei esse fenômeno para me adaptar com os aspectos pessoais de cada um deles.

José Mosambite da Silva (*Me'patchiicü*)

No primeiro momento, tive uma conversa formal com jovem indígena José Mosambite da Silva, nação de Mutum nome indígena: *Me'patchiicü*, tem 24 anos, estudante do curso Bacharelado em Administração na INC/UFAM, morando em Benjamin Constant, desde de ano 2018, hoje completando seis anos mornado fora da comunidade, mas durante a pandemia teve seu retorno no ano 2020 e 2021 para Comunidade Betânia.

Na imagem abaixo, foi tirada após a conversa com jovem *Me'patchiicü*, ele contou bem a sua trajetória de adolescência até se tornar jovem, conversamos bem sobre sua história e seu sonho para futuro, para finalizar, pedir a ele se eu podia tirar uma foto com ele, então ele aceitou e ficou muito feliz de ter contribuído com meu trabalho.

Imagem 16: Jovem *Me'patchiicü*, tirada no antigo prédio da INC.



Fonte: Ramos, C. R. 2023.

Durante a sua trajetória enquanto morando na comunidade o jovem *Me'patchiicü*, estudava de manhã da Escola Municipal Ngewane e depois na Escola Municipal Metacü, suas atividades escolares foram resolvidas durante a noite, por que durante o dia, o jovem teve outras atividades do dia a dia que praticava com os colegas.

Na sua infância, vivenciada durante ao longo do tempo, as atividades que ele lembrou que praticava são, *Me'patchiicü* comenta:

Eu brincava bastante com meus colegas da rua, era todos da minha idade, a gente brincava de bola de golde, esconde-esconde, jogo de queimada, demisso, brincar de peão, caçar passarinhos com baladeira, pescaria de peixinho no porto e mais tarde praticamos vôlei, futebol de areia durante a seca do igarapé e salão, também a mais famosa brincar de pira durante o banho e guerra de argila, todos essas brincadeira agente fazia, mas não todos os dias, as vezes a gente brinca dois ou três dessas atividades, era muito divertido o meu tempo de infância (Me'patchiicü, 2023).

Essas atividades que o jovem *Me'patchiicü* praticava durante a sua infância, algumas à sua mãe e avó não aceitava, pois algumas são meio que é perigoso e arriscado, como por exemplo, a guerra de argila, ou seja, também as atividades que deixa tomar todos os seus tempos sem fazer nada, tipo dever de casa, somente praticando essas atividades, vai acaba afetando o seu desenvolvimento pessoal e no seu estudo.

Muitos jovens nesse tempo e até hoje quando igarapé secar brincam dessa brincadeira perigosa, alguns já leva para o lado pessoal e acabam brigando de verdade. Uma das preocupações da sua mãe é isso, por isso proibia de participar desse tipo de brincadeira, os outros pode até deixar de brincar aquele que não afeta o risco de se machucar, geralmente as mães, deixavam seus filhos brincar durante a parte de tardezinha, mas muitos não cumpram as regras dos pais.

O jovem *Me'patchiicü*, ele foi criado pela mãe com os avôs maternos, nunca conheceu seu pai desde que nasceu, enfim, ele não sofreu trauma por causa do pai, pois além de não ter pai presente seus tios sempre lhe acolheram como seu filho, davam roupas, comidas e aconselhavam a não ser qualquer um jovem da comunidade.

Segundo *Me'patchiicü*, aos meios de conviver com os outros jovens durante a aula e após a aula, ele teve bastante acesso desses tipos de atividades com seus colegas, como muitos são deixados em casa para estudar e fazer suas atividades escolares, maioria não cumpram os seus deveres de casa.

São esses jovens que após da sua aula vão para o banho brincar e se divertir, os que estudavam de tarde vão até mais cedo, alguns matam aulas pela diversão, sem seus pais perceberem, neste sentido, posso afirmar que os jovens indígenas Tikuna, tem essa cultura, ou seja, sem se preocupar com seu futuro, acabam perdendo tempo enquanto outros jovens crescem de maneira diferente.

Neste trecho, busquei relacionar conhecimentos vividos e dinâmicos dos autores Costa, Soares e Debortoli (2016), eles afirmaram que as práticas culturais apresentadas nos seus estudos são Lazer e que um olhar mais atento sobre elas pode nos dizer muito sobre estes sujeitos, e sobre nós mesmos.

Aos autores presente nesse contexto afirmam que, nas suas perspectivas, o seguinte: [...] assinalamos que o debate sobre as políticas de Lazer precisa assumir o desafio de enfatizar a corporalidade humana como dimensão constitutiva das relações e da alteridade das pessoas (COSTA, SOARES & DEBORTOLI, 2016, p. 359).

As alteridades das pessoas ou indígenas no âmbito de buscar melhoria nos espaços de lazeres, tem sido um desafio meio que difícil de realizar, mas com as contribuições das pessoas que tem pensamento, mas aberto, tem como realizar e fazer uma área de lazer aberto para qualquer tem seu tempo de praticar esporte, citando exemplo, na Comunidade Betânia, teve um indivíduo que abriu as mãos ao seu terreno, para pessoas interessados criar uma área de lazer no seu terreno, hoje ainda existe esse espaço de lazer, onde todos os jovens se encontram aos fins de semanas.

Portanto, *Me'patchiicü* afirma em questão de lazer com outros jovens, praticando diversão e todo mais sem resultado, foi quando sua mãe e avôs descobriram, claro que brigaram com ele para não fazer aquilo que faz perder seu tempo, matar as aulas e outros deveres, mas mesmo assim ele fazia escondido.

Por esse motivo sua mãe junto com seus avôs criou uma estratégia de evitar que seu filho não ocorra esse risco de vida sem futuro, quando o *Me'patchiicü* terminava sua aula de manhã sua mãe aguardava em casa para levar junto para roça, ajudar seus avôs e ele aproveitava caçar passarinho de baladeira, assim ocupa o seu tempo perto de sua mãe ali trabalhando, e a noite correspondendo às tarefas da escola.

Um exemplo prático: quando o igarapé secar ou rio, as atividades são várias como acima colocados, também existe mais vantagem de pescar e conseguir buscar e pegar peixe com rapidez, quando o rio e igarapé subir são menos vantagem na pescaria, já nas atividades de diversão muda para banho ao rio e no igarapé cheio a frente da comunidade. Outros jovens, atualmente já aproveitam essa diversão como farra com os amigos, direcionando a bebida alcoólica, uma situação complicada que os jovens passam hoje em dia.

Neste sentido, em um estudo relacionado no espaço de lazer, é importante enfatizar como propõem autores Costa, Soares e Debortoli (2016), “[...] quando pensar o Lazer para além dos espaços, do tempo, das instituições é um desafio para o campo do Lazer. A ênfase dos estudos até aqui diz das experiências no campo da modernidade urbana, que recaem em formas de operar com o tempo, com o espaço, com as instituições que compreendemos, mas nossa proposta de estudo faz um movimento diferente, problematizando práticas sociais ou pessoas que escapam a essa lógica.”

Para autores, buscarem esses estudos, problematizando as práticas sociais, vale compreender:

[...] O lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado. [...] Participa da complexa trama histórico-social própria de cada realidade e representa um dos fios tecidos, culturalmente, na rede humana de significados, símbolos e significações (COSTA, SOARES & DEBORTOLI, 2016, p. 362).

Com onze anos de idade *Me'patchiicü*, se mudou para município de Santo Antônio do Içá, incentivo da sua avó, sendo que seu avô não queiro que fosse, por questão da religião, pois seria corrompido pela sociedade não indígena, o que realmente aconteceu com ele no penúltimo ano, pois passou cinco anos em município. Por um motivo de ensino de qualificação melhor, sendo cursando curso de informática e também pela questão de domínio de língua portuguesa.

Quando foi no último ano, o jovem *Me'patchiicü*, começou a se adaptar com os não indígenas que os levou a caminho alcoolismo, noite noturna e outros, quando seu avô descobriu, não gostou da atitude do seu neto.

Com seus dezesseis anos *Me'patchiicü*, retornou para sua comunidade Betânia, por pedido de seu avô, pois já estava praticando outra atividade ilícita, consumida bebida alcoólica no município de Santo Antônio do Içá. Como já estava no último ano do seu Ensino Médio, ele terminou na comunidade Betânia.

Segundo *Me'patchiicü*, ele percebeu que o ensino de aprendizagem na comunidade era regular, por que as atividades, trabalhos, avaliações e provas são simples, ou seja, talvez por que ele já se adaptou com os não indígenas e ganhou mais experiências cognitivas com os professores bem mais especializados no município, onde ele passou cinco anos estudando, ele afirma a não ter dificuldade de concluir o último ano do Ensino Médio.

Após termino do seu Ensino Médio, *Me'patchiicü* afirma que, havia mudado em seus interesses pessoais, deixou de lado o que havia fazendo na sua adolescência, e já pensou o que poderia fazer como um dos seus tios é um professor, através nele se espelhou a tomar uma decisão que queria estudar mais ou cursa uma universidade, seus avôs apoiaram a ideia, ele cresceu juntos com suas primas e todos foram fazer outras áreas, um ano ele ficou parado sem fazer nada.

Em ano 2018 conseguiu ingressar na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, seus primeiros longos períodos, teve certas dificuldades, pois não conhecia muita gente no município de Benjamin Constant, e não ganhava nenhuma bolsa. Mas como já teve sua primeira experiência, no outro município, já teve a noção de como sobreviver em uma cidade,

longos períodos de passaram, até no tempo da pandemia retornou para comunidade, e quando começaram as aulas presenciais ele conseguiu a sua bolsa, como estar cursando Administração, está aprendendo a lidar com os gastos financeiros.

Atualmente, *Me'patchiicü* se enxerga como um indígena estudante buscando um futuro melhor para sua vida, enquanto estudante quer aprender mais e já estar cursando vários cursos técnicos em outras pequenas instituições, como a CETAM, principalmente que oferece cursos gratuitos.

A ideia do *Me'patchiicü* segundo ele é um dia retornar para sua comunidade e abrir seu próprio comércio ou negócio, começando no zero até se torna um empresário, ser dono de seu próprio estabelecimento, em um breve futuro *Me'patchiicü* estar se preparando para essa ideia. Se caso realizar essa ideia, os outros jovens indígenas puderem se espalhar no seu perfil.

A ideia também é fazer crescer a sua comunidade, mostrar as habilidades que um jovem indígena também pode se tornar comerciante, empresário, dono do estabelecimento, tornando o que foi estudo em realidade, para que outros possam aprender que tudo mundo pode, só basta buscar e realizar para se tornar em realidade.

Ao procurar mais informações para essa discussão analisei um estudo que considero agregar significados na minha análise de pesquisa sob o processo de espaço e lazer que emerge o modo de vida dos Tikuna, assim, aponto significativos para minha reflexão nos Estudos nas áreas de Lazer na comunidade Betânia.

Costa, Soares e Debortoli (2016, p. 284), trazem um estudo sobre “[...] o Lazer da realidade indígena busca revelar este modo de vida, contribuindo assim com um processo de interculturalidade. É importante o conhecer deste modo de vida em um processo de simetria, de reconhecimento das diferenças e aproximações, favorecendo desta forma o processo de alteridade dos envolvidos.”

Portanto, para compreender melhor, acima o jovem José Mosambite *Me'patchiicü*, tem esse pensamento masculino, pois teve sua família que lhe aconselhou sempre, nos momentos ruins bons, lhe apoiavam no que puder ajudar. Afirmando que, nem todos os jovens da comunidade pesam e se adaptam dessa maneira, muitos creio que é falta de interesse que acabam se dificultando nas certas coisas, mas puder realizar pode, mas se um jovem não se interessa em nada fica complicado a crescer na vida, ou no futuro poder ser escolhido pela liderança, nas questões políticas.

Vejo também aquela família que não buscar se preocupar ou abrir mão pelos seus filhos, principalmente na orientação na vida deles, nos estudos deles, são aqueles que não conseguem chegar em outro nível. Para esses jovens, tudo o que estão fazendo acham que já estar tudo correto, tendo alimentação em casa.

É porque vivendo numa comunidade é algo totalmente diferente, mas quando outra enxerga que vive na sociedade não indígena, esses jovens estão perdendo seu tempo, em vez de estudar, estão vivendo ali sem preocupar com seu futuro. Em outra entrevista com uma interlocutora conseguir diferenciar a questão de gêneros, sobre o que uma jovem indígena faz e um jovem masculino costuma fazer no seu dia a dia. Existem essas diferenças, ninguém segue a mesmo costume numa comunidade ampla como a Betânia, um jovem é livre o que fazer dependendo da sua família.

Como afirmei acima, os jovens crescem de maneiras como seus pais orientam, principalmente nos seus estudos e nas questões de seus comportamentos com os outros, se um jovem é educado, pois seus pais questionam bastante para se tornar essa pessoa assim pode anotar que aquele jovem veio de uma boa família.

Verolicia Costolio Pereira (*Tchutchiãüna*)

Na conversa com a jovem Verolicia Costolio Pereira, nação de Mutum, nome indígena: *Tchutchiãüna* tem 24 anos, casada sem filhos no momento, também moradora da comunidade Betânia, atualmente estudante do curso Licenciatura de Letras – língua portuguesa e língua espanhola na INC/UFAM, morando em Benjamin Constant, ingressante do ano 2019.

Durante a sua trajetória de vida de infância até se tornar uma jovem, são poucas palavras que ela me repassou, acredito que é pouco tímida de falar da sua vida pessoal. Todos os seus Ensinos Fundamentais e Ensino Médio foram concluídos na Comunidade Betânia, seus pais são agricultores, ela gostava bastante de ajudar seus pais na roça nos seus dias disponíveis, como estuda às vezes não tem tempo de ir atrás dos seus pais na roça ou em outras atividades.

As atividades que a *Tchutchiãüna* pratica desde infância são os esportes aleatórios, como futsal, areia, vôlei e futebol de campo, ela pratica bastante conforme o tempo vago, por exemplos quase todas as tardes, outra razão porque a sua mãe e pai praticam bastantes esportes e lazeres.

Segundo autores, nos seus estudos que descrevem o modo de vida indígena, vamos entender que o tempo e as atividades do cotidiano de vida dos Tikuna são organizados, pois, sem ter essas organizações, não há como perceber as diferenças. Segundos, Costa, Soares & Debortoli (2016), em suas discussões destacando suas ideias, ou seja:

[...] no campo da diversidade das dimensões do Lazer, observando aspectos que perpassam pelas objetividades e subjetividades das experiências neste campo, nos desafia a confrontar o contemporâneo com o tradicional, o local com o global, o individual com o coletivo e talvez entender que esses processos não são únicos ou estanques e sim que em algum momento são híbridos.

Para entender melhor o lazer nas áreas indígenas, ou as práticas de lazer dos Tikuna, no âmbito de praticar esporte sem tomar uma consciência, qual sua possibilidade de existência na comunidade. Costa, Soares e Debortoli (2016), trazem para discussão os estudos de Gomes (2014, p. 8), destacando que estas questões levam ao tema central dos estudos:

[...] a importância de reconhecer que o lazer é uma prática social da vida cotidiana que precisa ser situada em cada tempo/espaço social, e que, justamente por isso, integra diferentes culturas (COSTA, SOARES e DEBORTOLI, 2016, p. 385, 386).

Como observei em todas as culturas existe lazer, ela sempre está presente, por isso autores destacam acima, que integram diferentes culturas, pois em todas as comunidades, existe espaço social, tempo e o lazer que, é a prática da vida social dos Tikuna.

No caso da jovem *Tchutchiãüina*, todos os domingos após do culto, jovens e adultos tem tempos para brincar em vários lugares, ou espaço reservado é o dia que todo mundo tira um tempo de descansar em casa, algumas famílias se reúnem depois do culto para almoçar juntos. Porque também a igreja proibiu um membro da comunidade trabalhar no dia de domingo, enquanto a igreja estar em culto, ninguém pode fazer outros tipos de atividades.

Tchutchiãüina, sempre acompanha seus pais, ela afirma que aprendeu muitas coisas o que uma jovem indígena precisa apreender compreender e respeitar as decisões dos pais, principalmente na questão de sair à noite sem permissão, os pais dela conservavam bastantes a sua filha, ela somente permitia sair à noite para ir ao coral dos jovens na igreja, afinal ela mora quase na frente da Igreja Batista Regular.

Nos encontros dos jovens e nos cultos aos domingos, *Tchutchiãüina* aprendeu a respeitar o seu próximo, seguindo o caminho de Deus, a não cair nas tentações, também evitarem a namorar cedo, seus pais ensinavam e orientavam para ela estudar bem para que seja alguém na vida um dia, ter seu próprio emprego um dia, somente depois poderia construir uma família, essa era orientação da sua mãe, pai e dos avôs.

Sempre ela recebeu incentiva assim desde adolescente até se tornar uma moça, essas boas incentivos faz com que ela estudar bem, praticar esporte no horário certo, ajudar sua mãe e avó quando precisar, ou seja, boas maneiras de ser uma boa moça de família. Tchutchiãüna, portanto, nos relatos ao longo do tempo que ela lembrou e praticou, alguma serviu como exemplo, assim ela comenta:

Hoje me vejo como uma indígena estudante, conseguir sair da comunidade, morei em outro município em busca de novos conhecimentos, meus primeiros momentos tive um pouco de dificuldade de falar e dialoga com as pessoas não indígenas na faculdade, um lado bom também que a faculdade onde eu estudo hoje, há vários indígenas de várias etnias reunido na instituição da INC/UFAM, conseguir dialoga come eles e aprendendo aos poucos, a língua portuguesa. Nós Tikuna somos fluentes, falantes em língua materna, sempre temos dificuldades de dominar a segunda língua, pois sem ter esse domínio fica difícil acessar uma universidade, por isso é muito importante nós indígena aprender a língua portuguesa quando estivemos cursando Ensino Médio. Quando cheguei ao município de Benjamin Constant, não tinha alojamento pelos estudantes de fora, eu já tinha amigado com um rapaz indígena da comunidade Filadélfia, cheguei na casa da minha sogra, longe da sua faculdade, não tinha transporte todos os dias, pagando taxista todos os dias não dava para me manter o mês inteiro, outra situação era por conta de muita gente na casa da minha sogra, não há espaço e tempo suficiente para estudar, nos finais de semanas, me sentia incomodada com essa convivência, por que na minha casa só mora com a irmã e meus pais, já é totalmente diferente. (Tchutchiãüna, 2023).

Tchutchiãüna e seu companheiro então buscaram outro lugar para morar, também por que seu companheiro estudava na mesmo instituição. Para facilitar acesso à universidade, resolveram morar no município, naquele tempo já ganharam a bolsa permanência – MEC, o que facilitou mais as suas convivências do dia a dia do que antes.

Depois de uns tempos, seu companheiro desistiu da faculdade, pois queria estudar outras áreas, mas Tchutchiãüna continuou estudando até hoje, estar no primeiro estágio onde ela ganhou mais experiências, ela também estar no projeto da PIBID o que faz ela ser uma boa estudante apreendendo cada vez mais ainda. São suas formações quanta pessoa, ou um exemplo de uma estudante indígena que foi a busca de um objetivo, e para alcançar esse objetivo é necessário buscar, correr atrás e não desistir, hoje a jovem Tchutchiãüna, se sentiu persistente ao seu estudo.

Segundo ela, tudo que ela passou na sua trajetória durante a época da sua faculdade, juventude e outras, ela repassará pelos seus filhos um dia, para que eles seguem o mesmo rumo que a mãe e, para não se tornarem qualquer um na comunidade, que ela seja um exemplo, também pelos outros jovens da comunidade.

Tchutchiãüna, portanto, em lugares para onde ela for ela continue carregando suas memórias da comunidade, seu costume de crescimento, pois, sua mãe sempre lhe ensinou a

nunca esquecer quem ela é, não importa se estar morando no município, tem que se apresentar como indígena, não tem que ter vergonha da sua própria identidade.

Na questão de retorno a sua comunidade, nas férias, por exemplo, ela sempre retorna para visitar as famílias, ela percebe que a comunidade cresce cada vez que volta. Sua intuição em ajudar os próximos jovens, é na educação, ela pretende reforça a língua portuguesa e espanhola na comunidade, pois os jovens que entram em Ensino Médio, é necessária ter domínio de linguagens, principalmente em português, espanhol e língua Tikuna.

Enfim, vejo que a jovem *Tchutchiãüina*, tem se reforçada em se manter no município para um dia quando terminar sua faculdade, consiga trabalhar na sua comunidade na sua área, em objetivo de ajudar os jovens em domínio de linguagens, que são bastante importantes, quando um jovem vai em busca de estudo em outros lugares, tem que ter esse domínio de linguagens primeiramente para poder se manter longe da sua comunidade e das suas famílias que convive.

Alguns jovens já sofreram essas situações e muitos por causa disso desistiram da faculdade e outros, por isso é muito importante um jovem indígena apreender a dialogar em sua segunda língua antes de sair da comunidade, para não sofrer problemas por aí.

Neylane Dos Santos (*Boõmatüina*)

Por último, entrevistei ao mesmo dia após os outros dois jovens com memórias diferentes. Entrevistei a jovem Neylane dos Santos, nação de Onça, nome indígena: *Boõmatüina* tem 17 anos, está cursando último ano do Ensino Médio na CETI – município de Benjamin Constant, também uma jovem da comunidade Betânia.

Memorando as atividades que praticava enquanto moradora da comunidade, ela afirma que, quando ela era mais nova, sua mãe não deixava muito de sair com as amigas, somente brincava fazer amizades durante as colegiais e aos domingos nos cultos e depois de cultos sempre tem aquele encontro dos jovens, onde eles têm as suas próprias pregações, ela sempre gostava de participar desses eventos.

Durantes os eventos, atividades, pregação aos domingos, sextas e sábados todas as semanas, ela aprendeu a ser quem ela é respeitando ao seu próximo e seguindo a palavra de Deus, aprendeu a não mexer nas bebidas alcoólicas e outros que faz um jovem se tornarem uma pessoa má. Nesse encontro de jovens ela aprendeu o que não deve fazer e deve fazer, justamente é para que os jovens não cair em tentações do mundo, por isso existe esses encontros dos jovens em todas as igrejas existentes na comunidade.

A jovem Neylane, segundo seus relatos, no entanto, ela estava ansiosa para ter todas as oportunidades de viver a vida como todo mundo, mas sua mãe lhe deu batentes orientações sobre a vida, sobre estudo, como vai poder ter uma vida boa no futuro, principalmente em não cair em tentação do mundo, sobre todo isso sua mãe passou a mão na cabeça, também ela é uma pessoa criada somente pela mãe criou sem pai, cresceu na família na sua mãe, seus tios sempre cuidavam para que nunca lhe faltasses nada em casa. Assim foi toda sua infância, cresceu na família evangélica onde ela seguiu o mesmo rumo.

Sua trajetória de vida tem mais detalhes quando ela se mudou para município de Benjamin Constant, com treze anos de idade, ela aproveitou a morar com a tia que faz faculdade no município, assim facilita mais morando com a própria família, começou a estudar no meio de não indígenas, onde ela aprendeu a dialogar rapidamente com os colegas apreendendo a falar em segunda língua.

No início teve um pouco de dificuldade nas disciplinas, também por que está se adaptando com as novas regras e ideias e estudos forçados, justamente por esse motivo que a sua mãe abriu a mão por ela, para ser inteligente é cursar uma boa faculdade depois que terminar o Ensino Médio, é um dos objetivos da sua mãe.

Anos se passaram, suas aprendizagens melhoraram, nenhum momento repetiu de séries até está no Ensino Médio atualmente, agora na nova escola que ela passou estudando, encontrou várias atividades que ela está praticando, no colégio ela pratica esportes, dança e natação. Jovem Neylane se sentiu preparada para sair da escola em busca de uma faculdade ou área que ela gosta de fazer, ela afirma, que ainda está em umas dúvidas em decisão das áreas, pois são vários, mas com tempo ela vai decidir o que ela realmente vai fazer no seu futuro.

Toda essa formação enquanto pessoa, ela faz para mostrar para sua mãe e familiares colegas que ela conseguiu o que ela foi fazer fora da comunidade, que um dia possa retornar com novas ideias, ajudando os próximos, ela disse que vai retornar a sua comunidade com objetivo alcançado.

Neylane afirma que, se sentiu muita falta da sua casa, de ajudar as vezes mãe na roça, e ir participar do encontro dos jovens, são atividades que ela carrega na sua memória, que até hoje não pretende cair nas tentações, como ir para festa, sair por aí e consumir bebida alcoólica, como ela é participante dos jovens, ela não pode perder, para não perder a fé.

Neylane afirma ser um jovem indígena hoje, precisa ter uma capacidade de dominar a segunda língua no cotidiano do dia a dia, e não esquecer a primeira língua materna, pois ela faz a identificação dos jovens indígenas. Ela não tem vergonha de falar em sua língua Tikuna

quando precisa, pois, nem todos os jovens indígenas entendem perfeitamente a língua portuguesa, pois hoje ela se vê como uma jovem que aprendeu a falar em duas línguas, e ela pretende aprender mais línguas daqui para a frente, quando tiver oportunidade, tanto espanhol ou inglês, pois um jovem indígena também é capaz de realizar esse sonho.

Tcheyna Adão Isaque (Dauneena)

Em uma entrevista via WhatsApp, com a jovem: Tcheyna Adão Isaque, Clã de Onça, nome indígena *Dauneena*, ela é a coordenadora da Associação dos Jovens Redes Comunicadores Indígenas Tikuna da Comunidade Vila Betânia – AJRCITVB, no dia 15 de maio de 2023.

Justamente para procurar entender os objetivos dessa associação criada dentro da comunidade, em que situação ou criação de projetos podem ajudar esses jovens que estão em situações precárias, ou seja, se tem soluções algumas para diminuir o alcoolismo, drogas e suicídios na comunidade. Esses jovens podem ter uma oportunidade de participar dos projetos governamentais que podem ser aplicados nas comunidades indígenas.

Segunda a *Tcheyna*, a associação tem objetivo de organizar os associativos ligados a cultura e a arte, para fortalecimento da juventude indígena para uma política certa dentro da comunidade indígena e nas outras comunidades e ser um defensor das suas identidades indígenas e, ter recursos, sendo cursos e projetos voltados aos jovens indígenas para reconhecer os seus direitos e saber os seus papéis dentro da sociedade. Também retirar os jovens que estão em mundo de uso de drogas, álcool alguns se tornam violentos quando usa e evitar suicídio com os jovens na sociedade indígena.



Imagem 17: Associação dos jovens – AJRCITVB.

Fonte: Edsonney, 2021.

A associação será de suma importância, pois vai mostrar a realidade pelos jovens que estão perdidos ali, mostrar o que realmente está acontecendo com aqueles jovens, para que assim eles possam se defender seus direitos diante daquilo, mostrar uma imagem certa pelas autoridades, cultivando também a sua cultura como um indígena e ajudar os outros que estão entrando no mundo dos jovens, onde já começam a ter um pouco de liberdade, saber como utilizar esse momento livre de seus pais.

Sem essas informações muitos vão se perdendo em vão, por isso é muito importante ter essas orientações, para que os jovens tenham essas noções de como prosseguir depois que saírem da adolescência. A visão para o futuro que a jovem *Tcheyna* propõe pelos jovens é que continuem estudando bem terminando seus estudos na idade certa.

Para que um dia, um desses jovens defenda seus direitos e identidades politicamente, pois no futuro vai precisar alguém representando fortemente esses jovens indígenas e tentar trazer um curso profissionalizante gratuito de alguma universidade dentro da comunidade, pois a maioria não tem recursos de estudar fora da comunidade, em outros lugares, o que atrapalha também é o domínio de língua portuguesa, segunda língua que o povo indígena Tikuna usa na sociedade brasileira.

Também esses jovens sejam defensores de suas identidades, tenham seu reconhecimento de sua cultura, etnia respeitando outras etnias e parentes, assim possam defender seu território e suas florestas, onde ocupam espaço. Em dia 05 de agosto de 2021, foi fundada a rede de jovens comunicadores na comunidade Vila Betânia, além disso, em outras comunidades como Filadélfia Umariacú I e II, já foi fundada há anos.

Com o passar do tempo com novas documentações, criação de CNPJ, foi reconhecido como uma associação, localizada na comunidade Betânia. Além dessa aprovação, já foram realizadas várias oficinas, projetos e reuniões, demonstrando os trabalhos realizados pelos jovens. Alguns cursos já foram realizados baseados na área de comunicação, um curso gratuito muito importante pelos jovens se tornarem gravadores e edições de áudios e vídeos.

Por enquanto, a associação está encaminhando vários projetos pelos apoiadores como instituições e a UNICEF, que desde sempre apoiou essas associações existentes nas comunidades acima colocadas, para aprovar e realizar mais cursos gratuitos na comunidade Betânia, assim os jovens possam passar seu tempo realizando esses cursos.

Alguns já realizados e outros estão em processamentos, a associação está aguardando esses projetos que já foram encaminhados pelas instituições. Sim a associação – AJRCITVB, já realizou alguns projetos e oficinas, onde são repassadas as orientações, mas resultados disso ainda está em processo.

Ao analisar os objetivos dessa associação, vai servi sim pelos jovens se tornarem pessoais, mas ligadas nas políticas indígenas, reconhecer para que serve o movimento indígena, como os jovens podem apoiar as autoridades nessa, para melhorar o movimento da comunidade, nas organizações sociais, fazendo crescer a comunidade não somente nas populações, mas em saberes tradicionais, reconhecimento de identidade, propondo que a sua cultura também é importante. Por isso a Associação dos Jovens Redes Comunicadores Indígenas Tikuna foi criada nas comunidades indígenas, justamente para ajudar esses jovens.

3.3 Um estudo sobre o Lazer como cultura dos Tikuna

A Liga Indígena Esportiva de Betânia – LIEB, tenha sido realizado a muitos anos, no decorrer do tempo, os presidentes foram mudados, e um deles pensou se poderia ampliar o regulamento, pois num momento, quem poderia participar era somente os indígenas da etnia Tikuna de um local, ao longo do tempo, com as colocações nos regulamentos, o campeonato exige convidar outras comunidades vizinhas para participar da competição para dar mais emoções aos públicos, de acordo com a regulamento.

A aldeia vizinha Boa Vista do Lago Grande, foi o primeiro a participar do campeonato, a aldeia fez uma seleção e treinou sua equipe para buscar uma grande vitória na comunidade vizinha, o plano deu certo, foram duas vezes campeãs no futebol de campo. Visando a cultura das duas aldeias, tudo mundo se conhece respeita, as duas aldeias nunca tiveram uns conflitos com os outros, nem na competição dos campeonatos.

Dessa maneira a LIEB seguiu adiante ganhando mais participação para aumenta os clubes para desenvolver o campeonato, com tempo outras aldeias pediram para participar, alguns parentes da etnia Kokama que casaram na comunidade, convidaram sua aldeia para organizar uma equipe para participar do campeonato na comunidade Betânia.

Nestes trechos colocados acima, percebo que a participação de outras comunidades, outras etnias também fazem com que a campeonato se desenvolvem mais, as trocas de experiências e amizades torna os parentes ser mais previsíveis na questão de harmonia. Por isso, atualmente o campeonato adotou e aceitou os não indígenas para participar dos

campeonatos, como reforços da equipe que adota a pagar um jogador que vem de fora com recurso próprio.

Visando o regulamento, uma equipe tem seu limite de quantidade do jogador que pode jogar na hora da competição. Segundo regulamento, uma equipe tem direito de convocar cinco jogadores de fora, ou seja, os não indígenas ou pode ser de outras comunidades, se for o caso, será considerado como jogador de reforço. No entanto, é dessa maneira que sendo colocado e realizado os campeonatos da LIEB na comunidade Betânia. Assim como a autora destaca;

[...] os Jogos dos Povos Indígenas foram criados tendo como principal objetivo resgatar e valorizar os jogos esportivos indígenas, promovendo o congraçamento e intercâmbio entre as etnias participantes, o fortalecimento da identidade cultural desses povos e a confraternização dos índios com a sociedade não indígena, o que torna necessário, inclusive, problematizar os jogos, seus sentidos, expectativas, usos e desdobramentos (SOARES, 2017, p. 65).

A autora acima busca relevar os jogos dos povos indígenas, colocando na realidade dos Tikuna, o envolvimento da sociedade não indígena, fez com que os jovens apreenderem mais a cultura do outro, quando problematizar os jogos, vale lembrar que no meio sempre há troca de conhecimentos, o que tornar um jogador ser mais experiente, por isso o campeonato adotou essa questão aceitar a participação dos outros, outras etnias e sociedade não indígenas.

Em análise de relações diferentes, em um tempo de lazer na comunidade Betânia, envolvido as relações com não indígenas no município, é a participação dos atletas e dos times da comunidade, do campeonato do município de Santo Antônio do Içá, onde as atletas apreendem novas relações, habilidades e conceituações dos jogos diferentes, com regulamentos mais aplicados.

Através assim, os jovens indígenas vão ter relações com os não indígenas mais próximos nas áreas urbanas. Quando dois jovens tanto indígenas, quanto não indígenas trocam conhecimentos, sempre tem um resultado, ou uma ideia bem definida, por isso é importante dar atenção ao próximo. Neste trecho, os autores apontam;

[...] defendem esse processo de oposição entre lazer e trabalho. Ocorre que o desenvolvimento das sociedades atrelado ao desenvolvimento tecnológico está criando novas formas de relação como este tempo de trabalho e o tempo de lazer. E mais ainda, existem na realidade brasileira comunidades que estabelecem outros modos de vida, com possibilidades de relações com a natureza e o território diferentes das sociedades urbanas, criando assim relações diferenciadas com o trabalho e o lazer (COSTA, SOARES & DEBORTOLI, 2016, p. 382).

Para entender melhor, território diferente como não urbana o que chamamos de comunidade, sempre há mais áreas ou espaços de lazeres, pois existem bastantes lugares para

apropriação de criar uma área de lazer, por exemplo: Equipe de F. C. Betânia, fundou o seu próprio mini estádio conhecido como “Bacia”, nome foi dado por motivo que o estádio onde foi criada tem uma forma de bacia, não é totalmente reto, enfim, foi criada para todos, não somente para equipe, geralmente onde todos os jovens e adultos se reúnem todos os domingos.

Os jogos realizados na comunidade indígena Betânia, foi presente desde quando os indígenas reconheceram o dia do seu povo, desde então, os jogos foram praticados de acordos com as datas comemorados, sejam dia dos povos indígenas e aniversários da comunidade, todos os anos, em várias comunidades indígenas, os jogos acontecem de diferentes maneiras, conforme o apoio que a comunidade recebe através das políticas, quanto a comunidade se torna maior, maior será os seus apoios externos. Assim como a autora afirma;

Os jogos foram criados tendo como principal objetivo resgatar e valorizar os jogos esportivos indígenas, promovendo o conagraçamento e o intercâmbio entre outras etnias participantes, o fortalecimento da identidade cultural desses povos e a confraternização entre os indígenas brasileiros (SOARES, 2017, p. 21).

A vistoria em cada modalidade é um representativo de confraternização e os contatos com as populações presentes, ou seja, é o dia que o povo comemora seu dia com muita alegria e se identificar que a sua identidade é a única, não importa o lugar e espaço que representa, o povo indígena reconhece a sua identidade. Como Soares (2017), destaca “que a vitória não é considerada aspecto principal do jogo, sobressaindo sentidos estéticos que pretendem afirmar, bem como suas possibilidades de confraternização e o contato entre os povos”.

O olhar sobre as práticas sociais, na compreensão do Lazer nos dias atuais, compreende que o Lazer tem sua importância, que é a prática social da vida cotidiana, ela situa em diferentes tempos e espaços. Notei-o nesse contexto, que os autores tentam trazer para realidade a diversidades de lazeres vividas pelo grupo estudado, ou seja, como possibilidades de desfrutar um sociocultural e uma vida cotidianos dos indígenas, na qual espaços foram estudados (COSTA, SOARES e DEBORTOLI, 2016, p. 387).

Nessa notificação, nos estudos dos outros autores, pude perceber que as áreas de lazeres já existentes na minha comunidade precisam ser mais valorizadas, contudo, é de suma importante onde os jovens puderam preencher esses espaços, com uma boa convivência e troca de ideias no âmbito de diversificar conhecimentos, ou seja, aquilo que ser para aproveitar tem que ser aproveitados. A base disso é compreender que o lazer é a prática social da vida cotidiana.

Os autores designaram que, o diálogo do campo dos Estudos do Lazer com outras áreas de produção do conhecimento, como as ciências sociais e humanas, em particular a

Antropologia, tem sido fundamental para o aprofundamento sobre as experiências culturais nos contextos Indígenas.

Dessa forma, posso compreender no estudo sobre meu próprio grupo, onde busco compreender os jovens de diferentes convivências, a antropologia me tornou um requisito nessa teoria para me aprofundar e buscar entender melhor o meu próprio grupo nos seus cotidianos de vida, sobre o tema abordado, nesse espaço cresci e vivi meus principais momentos de infâncias até me tornar jovens crêem tive muitas experiências de vida (COSTA, SOARES & DEBORTOLI, 2016, p. 388).

O jogo dos povos Tikuna, demonstra como um instrumento político, ou uma forma de lutar pelo seu direito, no caso do esporte e lazer, a comunidade demorou muito para serem atendidos, na questão de receber apoios financeiros, houve um tempo que o presidente e representante da comunidade politicamente buscaram esse apoio, pois sem esse apoio a campeonato não procede.

Como destaca Soares (2017, p. 66), em suas análises: “Ao longo da história, os jogos dos povos indígenas apresentam-se como instrumento político, forma de lutar, reivindicar e conquistar direitos, assim revela possibilidades do esporte e do lazer promoverem a participação popular, como forma educativa, no sentido de politizar o grupo, frente aos seus direitos e desafios”.

Ao entender e aprofundar no contexto colocado, visando a cultura e lazer da comunidade, Soares (2017, p. 67), proporciona “[...] os antropólogos estão caminhando para perceber que o lazer é um tema que merece aprofundamento teórico e, neste mesmo sentido, os pesquisadores do lazer devem se motivar a fazer uso de recursos antropológicos e não apenas reprimir antigas crenças sobre o lazer e cultura”.

Em busca de entender melhor o conceito de lazer, a partir de um estudo nos contextos Soares destaca:

[...] a fim de perceber que o esporte e o lazer são fenômenos que representam esse processo. Na perspectiva da busca por aproximar a cultura, o lazer e as comunidades indígenas, é relevante compreender [...], um olhar curioso para as comunidades indígenas, para investigar o que permanece, o que foi transformado e quais as inovações que se apresentam em relação às práticas culturais de ludicidade (SOARES, 2017, p. 68).

Nessa colocação, compreendo que as novas crenças sobre o lazer e cultura da comunidade Betânia, deve ser mais aprofundada em análise de pesquisa, muitos atos precisam ser esclarecidos, nesta perspectiva que a antropologia entra em análise de práticas de lazer do grupo estudado. A antropologia, em especial, serviu como um instrumento de estudo e prática,

nela consigo ter um olhar diferente tanto para sociedade não indígenas quanto para sociedade indígenas, aprofundando na área de lazer e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi alcançado, um olhar sobre a prática esportiva, e as áreas de lazares, onde pode ser aproveitado uma experiência e de uma cultura muito forte na comunidade *Meciürane*.

Na história vivenciada da comunidade, são os jovens que praticam mais esportes, tanto homem e mulher, o esporte não é proibido na comunidade, somente não pode ser praticado, quando tem reuniões da comunidade, ou no momento de cultos especiais, o povo já consiste em as regras e não ultrapassam, uma vez ultrapassado, será levando em consideração sua incompetência perante as autoridades.

Assim, os avisos e regras quando algo é proibido, precisa respeita para que aja concordâncias, a população está ciente disso, em certos momentos, os erros aconteçam, mas são solucionados pelas autoridades. Em forte relação esportiva, onde os Tikuna são incorporados pelo esporte, os Tikuna já têm suas próprias organizações, ou seja, são capazes de realizar uns campeonatos, torneios e outros, o que fortalece relação com não indígenas, atualmente quando realizam campeonatos na comunidade, os não indígenas sempre estejam presentes para apoiar e ajudar na organização.

Em outro lado, os Tikuna, participa do campeonato no município, claro aquele time que tem condição de levar sua equipe ao município, muito raro ver essa troca de relação acontecido em todos os jogos. No entanto, o resultado da pesquisa apresentados destaca a organização social da comunidade *Meciürane*, trata-se dos pontos principais que desenvolvem a comunidade.

Atualmente, sob o crescimento populacional, são organizados por famílias, parentes em uma única religião desde princípio, é a evangélica, pois a igreja não permite a entrada de outras religiões, essa regra foi exigida pelo missionário Edward em sua missão, quando fundou a comunidade *Meciürane*, em ano 1961.

Na comunidade *Meciürane*, os povos falam em duas línguas, (Tikuna e Português), maioria são fluentes em língua materna que é Tikuna, atualmente a segunda língua (português), está sendo destacado, por necessidades, os Tikuna precisa dominar ou falar em português, para melhorar suas relações com não indígenas, sabendo que somente falando em português, os Tikuna podem resolver seus problemas, ou seja, serão independentes dos outros, em geral das autoridades que dominam língua portuguesa.

Para tanto, alguns parentes Tikuna que vieram na Colômbia, hoje moradores da comunidade utilizam língua espanhola, mas entendem língua Tikuna, são parente que casaram

na comunidade, as relações são iguais, todos parentes se respeitam. Os filhos de algumas famílias com renda fixo, estão escolarizados em município, são aqueles que dominam a língua portuguesa com facilidade.

O povo da comunidade tem sua origem por clã, assim eles possam organizar sua sociedade, e também não podem se misturar com mesmo clã, quando resolvem se casar, em sua cultura isso é muito importante. No entanto, a comunidade *Mecürane*, tem praticado bastante, práticas esportivas em diversas áreas, o lazer para tal, traz emoção e entretenimento pela população, os torneio e campeonatos são bem organizados, de acordo com os regulamentos dos jogos, onde os Tikuna são incorporados pelo esporte, pois na verdade o esporte, num princípio não é a cultura dos indígenas.

Mas atualmente, portanto, é a organização, que ajuda os jovens evitar simples decisões ruins, na vida de entra no mundo do alcoolismo, drogas e ilícitas, o esporte sempre foi presente na comunidade, a religião nunca proibiram, somente nas reuniões importantes, na hora dos cultos especiais são proibidos.

Portanto, a pesquisa nos apresenta, histórico importante dos Tikuna, em momentos de agrupamentos em um lugar que não era deles, e o lugar conquistado junto com missionário que ajudou o povo Tikuna para ter sua terra, onde habitam hoje. Também, a capacidade dos jovens que conseguiram alcançar seus objetivos, em busca de conhecimentos, para poder contribuir com as novas gerações dos Tikuna, assim possam seguir, cuidando de sua terra e não esquecer suas culturas deixados pelos anciões, que foram exemplos ao longo dos anos.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, J. C. P. M. (2007) – **Jogos dos Povos Indígenas: Espaço de Sociabilidade e Emoções**. Doutora – UEPA joelmaparente@oi.com.br

COSTA, K. T. O., SOARES, K. C. P. C., & DEBORTOLI, J. A. O. (2016). **Lazer e Alteridade em “Outros” Modos de Viver: Aproximações com a Antropologia**. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 19 (1), 356–393. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1206>

OLIVEIRA, J. P. **Regime tutelar e faccionalismo**. Política e Religião em uma reserva Ticuna. / João Pacheco de Oliveira Rio de Janeiro – Manaus: edições, 2015.

RODRIGUES, L. B. **Notas Introdutórias sobre o futebol enquanto elemento de sociabilidade indígena**. Universidade Federal da Grande Dourados PPGH – Programa de Pós Graduação em História – Mestrado, Grande Dourados – MS2013.

SOARES, K. C. P. C. **Cultura e Lazer na Vida Cotidiana do Povo Akwê-Xerente**. Belo Horizonte - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2017.

Fontes Orais

José Mosambite da Silva, nação de Mutum nome indígena: Me'patchiicü, 24 anos.

Neylane dos Santos, nação de Onça, nome indígena: Boõmatüna, 17 anos.

Tcheyna Adão Isaque, Clã de Onça, nome indígena Dauneena.

Verolicia Costolío Pereira, nação de Mutum, nome indígena: Tchutchiãüna, 24 anos.

Fontes Digitais

Vila Betânia Mecürane (Política Indígena Tikuna) link: www.facebook.com/tikunagu

Comunidade Indígena Vila Betânia – Mecürane – Am. link: www.facebook.com/vilabetaniamecurane